

Nome: Diego de Assis Pinto.

DRE: 111233277

Curso: Artes cênicas - Cenografia.

Titulo do Projeto: Projeto cenográfico "Santo Inquirito"

Orientador: Cassia Monteiro

Data de Defesa: 05/12/2018

Resumo do projeto: Desenvolvimento de um projeto cenográfico a partir da peça O santo inquirito de Dias Gomes. O trabalho consiste em partindo de uma visão crítica e filosófica sobre as questões fundamentais do texto construir uma cenografia que dialogue com estas questões e que atenda as necessidades da cena, trazendo para a construção da imagem o diálogo com outras obras de artistas como Appia e Anselm Kiefer e explorando potencialidades da iluminação teatral.

Palavras chaves: Transcendental, Geometria, Idéias, Caminhos e Luz.

Projeto Cenográfico: O Santo Inquérito

Contextualização do cenário.

Este inquietante texto sempre me chamou muita atenção, dès da primeira vez que pude ter o prazer de lê-lo na universidade; Com uma grande potência e dramaticidade ele figura entre um dos grandes clássicos de nossos textos teatrais e diz muito mais sobre o que eu, enquanto indivíduo, vivenciei na minha caminhada até este exato momento, do que poderia outros textos que já tive o prazer de ler. O Santo inquérito, texto de Dias Gomes fala sobre muitas coisas, dentre as quais os limites entre o bem e o mal, os embates filosóficos e teológicos sobre as crenças que cada ser humano carrega consigo, das injustiças que todos nós sofremos pela não compreensão dos terceiros ou pelo seu infeliz julgamento e daí, as máscaras sociais que carregamos para que sejamos aceitos, ou dos símbolos que criamos e adoramos para que possamos nos reafirmar e assim fala também do natural e do socialmente construído, ou dos diversos níveis hierárquicos e os diversos caminhos para alcança-los; Também fala dos prazeres da carne, das ideias da alma e de que como pode ser o homem guiado por terríveis e contraditórios caminhos quando não sabe lidar com suas próprias paixões.

Nesse tempo de intolerância, de radicalismo e insensibilidade com o próximo, seu texto se torna ainda mais atual, mais potente: As causas do **medo** não são as mesmas, mas as atitudes totalitárias, radicais e imediatistas, sim; As **necessidades de reafirmação**, da **procura das verdades** se impõe como outrora, e apesar de as verdades hoje serem outras, ainda se matam ou se punem como se elas fossem absolutas. Os **limites do bem** e do **mal** hoje são outros, mas ainda se vê o mesmo mundo maniqueísta. Os donos do poder, a plebe relutante, os filósofos iletrados, os senhores de armas, os aproveitadores e todos os tipos de gente continuam a desempenhar o seu papel e se isentar de qualquer tipo de culpa, ou ter um ato de ruptura com a sua sina:

BRANCA

Todos são obrigados. Obrigados a denunciar, a prender, a torturar, a punir, a matar. Mas obrigados por quem?

Decorre daí uma primeira questão: Poderia se dizer que este mesmo modo de proceder que o texto se refere e ainda atuais nos dias de hoje é apenas uma realidade dos tempos sombrios que coincidentemente os dois momentos compartilham? Ou por mais triste que seja, se gera de um maneirismo natural ao homem? Estou infelizmente, tendendo para a segunda opção; Hora se realmente esse maneirismo é do ser homem, se isso faz parte de algum modo de sua estrutura psicológica, o que temos é que, socialmente falando, uma condição Universal das sociedades humanas. Quero dizer que isso não se reduz a um tipo de religião ou crença, de forma de governo ou partido político, de cor, gênero, número ou grau, de um país para o outro, ou de uma cultura para a outra... é algo que está na pisque de todos nós. Veja, este modo de agir irá permear todo o texto e através dele irá se condenar Branca!

Atemporal x temporal

São duas as figuras centrais do texto, **Branca** ao qual aqui eu identifico com a **natureza** pelas suas qualidades e pela própria associação que o texto faz; E **Padre Bernardo** ao qual identifico com a ideia de **universal** pela sua procura por ela. Da aproximação desses dois polos gera-se o conflito que se estenderá até a execução de Branca. Padre Bernardo, munido pela crença de carregar consigo a verdade revelada, tenta a todo modo levar Branca ao seu conhecimento, porém Branca parece não se interessar pelo mundo suprasensível, as questões terrenas são mais caras a sua pessoa, e tão clara como a luz do sol, seu Deus, está nas coisas, na própria natureza que ela convive de maneira tão livre. Já a Filosofia de Bernardo e da instituição ao qual ele faz parte é mais rígida, onde Deus é procura, ele não está na realidade terrena onde tudo muda, mas no mundo onde as coisas são eternamente; Para isso é necessário sacrifícios e instrução! Daí decorre um embate filosófico onde Branca muito menos preparada, guiada pela sabedoria do instinto, se põe em dúvida, as questões do atemporal, e a do que se muda com o tempo, do universal e o terreno, a verdade revelada e as sombras que rodam o testamento, fazem seu puro espírito ficar em perpétua tensão:

AUGUSTO

Talvez seja uma questão de interpretação. Josué não parou o Sol, mas a Terra. Estando na Terra, teve a impressão de que foi o Sol que parou. O sentido é figurado. Do mesmo modo que quando nos afastamos do porto, num navio, temos a impressão de que é a terra que foge de nós.

BRANCA

Tudo é então uma questão de interpretação. Depende da posição em que a gente se encontra. Isto me deixa ainda mais intranquã.

AUGUSTO

Por quê?

BRANCA

Se um texto da Sagrada Escritura pode ter duas interpretações opostas, então o que não estará neste mundo sujeito a interpretações diferentes?

A busca pela verdade, pelo que se faz necessário independente do tempo em que se vive ou até mesmo por Deus e toda a ideia metafísica que com ela se abarca, preenche o texto do Santo inquirido dê de sua primeira página até a última; com maior evidência nesse último trecho acima.

Sobre o atemporal se faz o desafio de **codificar as formas do universal**, do sublime, o que não se tem origem e nem fim (por ser eterno, em vista que o ser não se pode vir do não ser)! O que existe por baixo da carne, das estruturas arquitetônicas, das coisas do mundo, de todas as substâncias visíveis e invisíveis (em terminologia aristotélica). Esse então é o primeiro desafio que se impõe sobre a cenografia... Como alcançar o atemporal? O que se encontra por baixo das coisas que deve compor no cenário como dispositivo e imagem? Ou o que melhor pode simbolizar de maneira imagética estas mesmas ideias? Depois de algum tempo, de forma instintiva talvez, a Matemática me surgiu como resposta; Alguns dos pensamentos humanos já levaram a matemática como resposta para a fundamentação do mundo e de todas coisas existentes, como Pitágoras e os pitagóricos, pensamentos que influenciaram Platão e outros pensadores e religiões ao longo da história! Porém entre as cadeiras da matemática, uma em especial dialoga não apenas com a relação dos números, letras e quantidades, mas sua grande diferenciação é a sua relação com o espaço e quando falamos de cenários ou dispositivos cênicos, também estamos falando de espacialidade! Se apenas estas relações fortuitas entre a matemática e mais precisamente a **geometria** com a cenografia não se justifica-se, por exatamente um dos seus objetos de interesse serem a mesma: a **espacialidade**; outra relação se faz, na busca de uma cenografia que dialogue com as formas espaciais universais e eternas, já que estas questões permeiam paulatinamente a vida dos nossos interlocutores através do texto!

Veja, uma das escolas mais importante na história do pensamento metafísico e ontológico é a escola Eleata na Grécia antiga, seu maior pensador se chamava Parmênides e entre seus pensamentos mais importante ao qual influenciaram todo o pensamento a parti dele é a distinção entre o “caminho da opinião” (doxa) e o “caminho da verdade” (alétheia); este primeiro caminho será o caminho das aparências e ilusões, onde nele podia se ver as transformações, as mudanças e os movimentos da vida terrena, que no entanto era apenas uma enganação, visto que **o não ser não poderia vir a ser ou o ser, deixar de ser**; Já o segundo caminho será o que ele irá negar qualquer mudança, corrupção ou movimento, onde **o ser é, e o não ser não é**. Aqui, no **campo da verdade e do atemporal** onde o ser reside, ele irá atribuir algumas qualidades ao ser: o ser será idêntico a si mesmo, em visto que não pode ser outro (visto que o não ser, não pode ser); o ser não pode ser gerado pois se assim fosse, antes o ser não seria e conseqüentemente não pode perecer, pois o ser não pode deixar de ser; Parmênides nega a mudança do ser e assim negando, nega-se o tempo e negando o tempo nega o deslocamento no espaço; Por fim o mais importante, para sua contribuição à esta construção da cena é que concebe o ser como indivisível, sem partes, completo de todos os lados, o que o levará a associar o ser a uma **esfera perfeita**! Temos aqui uma das primeiras associações da ideia do atemporal, ou do objeto máximo do mundo metafísico à uma figura espacial, ou seja, a forma geométrica entrelaçada ao mundo da verdade, ao mundo metafísico tão debatido e buscado no texto.

Destrinchando um pouco mais esses pontos levantados sobre o atemporal e sua relação com os números: além de Parmênides, Pitágoras e Platão outro grande pensador também viu neles uma prova do absoluto! Esse novo pensador que agora insiro em nossa conversa terá importância fundamental, pois foi um dos maiores influenciadores do cristianismo, ao qual suas ideias dominaram praticamente mais de meio milênio sobre a filosofia e teologia cristã. Santo Agostinho, viu nos números pela primeira vez na história do pensamento uma de duas **provas** da existência de **Deus**, ao qual a segunda prova será a sabedoria. Veja, ele indo ao mundo ele percebe que existe três

tipos de seres, os primeiros são dos seres que apenas existem como a pedra ou a madeira, o segundo e acima destes **hierarquicamente** á dos seres que existem e vivem como os animais e as plantas, por fim em última e **superior** as anteriores a dos seres que existem, vivem e entendem (ou pensam) nesta categoria de ser estará o ser humano dotado de razão; Porém todos esses seres mudam, ou estão em constante mudança e assim... assim como poderia o homem ter qualquer sentido de imutabilidade, ou fundar qualquer ideia estável como a verdade, a justiça ou o bem no mundo das coisas, onde se está em constante mudança? Ele não poderia. Por isso se faz a necessidade de que se tenha algo para além desse mundo, onde que justificasse a origem dessa ideia tão natural ao homem de imutabilidade ou esses princípios básicos universais como por exemplo a procura da felicidade comum a todos! Aqui nos ligamos ao seu pensamento; Que provas temos deste mundo? Do imóvel, do atemporal, do Imutável? Uma das provas que Agostinho chega é a existência absoluta dos números, e assim provando essa existência ele vai atribuir à razão a ferramenta necessária para alcançar Deus; a verdade, a justiça, a felicidade e principalmente o **supremo bem**.

Concluimos até aqui tirando alguns elementos importantes para a cena, A **geometria** como **símbolo** edificante da palavra **atemporal** e ainda o **círculo** ou a **esfera** como representante do mais alto grau de perfeição do mundo metafísico: o **ser** ou **Deus** pra o nosso texto em questão!

Bem X Mal (caminhos para a verdade)

Outro ponto é importante para a construção desta linguagem da cena: o Deus cristão não é apenas o provedor de toda a existência do mundo, como vimos acima este **Deus** é o **supremo Bem**, logo este ser absoluto é inteiramente bom! Como pode então existir o **mal**? Se a origem do mundo é um ser de suprema bondade como pode existir o mal tão evidente? Santo Agostinho, irá em seu livro sobre o livre arbítrio tratar dessa questão! Seu raciocínio será de que Deus como supremo bem, construiu o mundo finito e bom e que vemos a bondade conforme nos aproximamos de Deus, ou seja, através do instrumento da **razão** procuramos a verdade, ou a razão é o **caminho que nos leva à Deus**, à justiça, à felicidade, ao bem; Entretanto a medida que nos afastamos dessa procura, nos afastamos assim de Deus! Nesse momento temos a impressão da existência do mal enquanto na verdade é o distanciamento do Bem supremo, assim o mal não existe e aqui faço a analogia com a **Luz**, elemento abordado em algumas passagens no texto (a falta de luz que gera a escuridão, assim como a falta de Deus faz termos a impressão do mal).

PADRE

Então?

BRANCA

Não me sinto bem.

PADRE

Não se sente bem na Companhia de Jesus?

BRANCA

Falta sol. Claridade. Deus é luz. Não é?

PADRE

É também recolhimento. Você precisa habituar-se à sombra, ao silêncio e à solidão. A solidão é necessária para se ouvir a voz de Deus. Foi na solidão do Sinai que Deus entregou a Moisés as tábuas da Lei. Foi na solidão da Palestina que João Batista recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Então o que temos no texto acima é que para Bernardo a escuridão ou a falta de luz é caminho para a procura de Deus enquanto para Branca Deus se dá de forma gratuita à luz do dia. Aqui temos mais dois elementos que deverão fazer parte da construção da cena: **Caminhos e luz**, veja, tanto ela quanto ele procuram o mesmo fim mas seus caminhos ou opiniões se diferenciam, enquanto Bernardo acredita que só há um caminho verdadeiro branca irá na contramão afirmando que todos os caminhos levam a Deus batalhas de luz e sombras sobre o evangelho são lançados o que resultará um final trágico para ambas as partes.

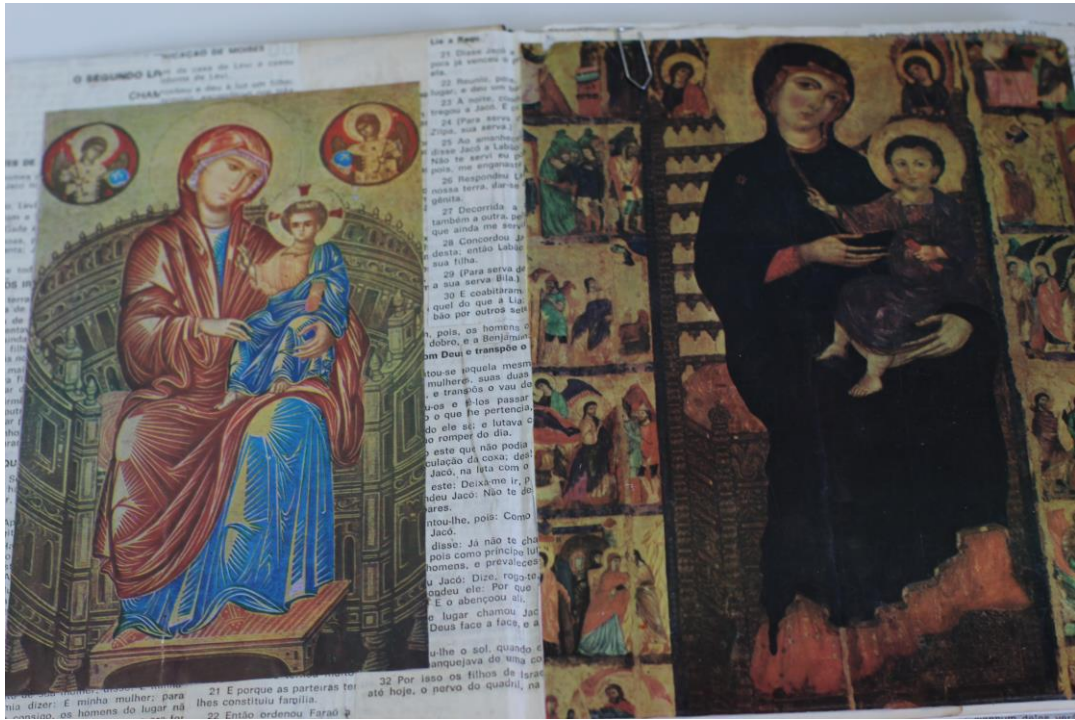
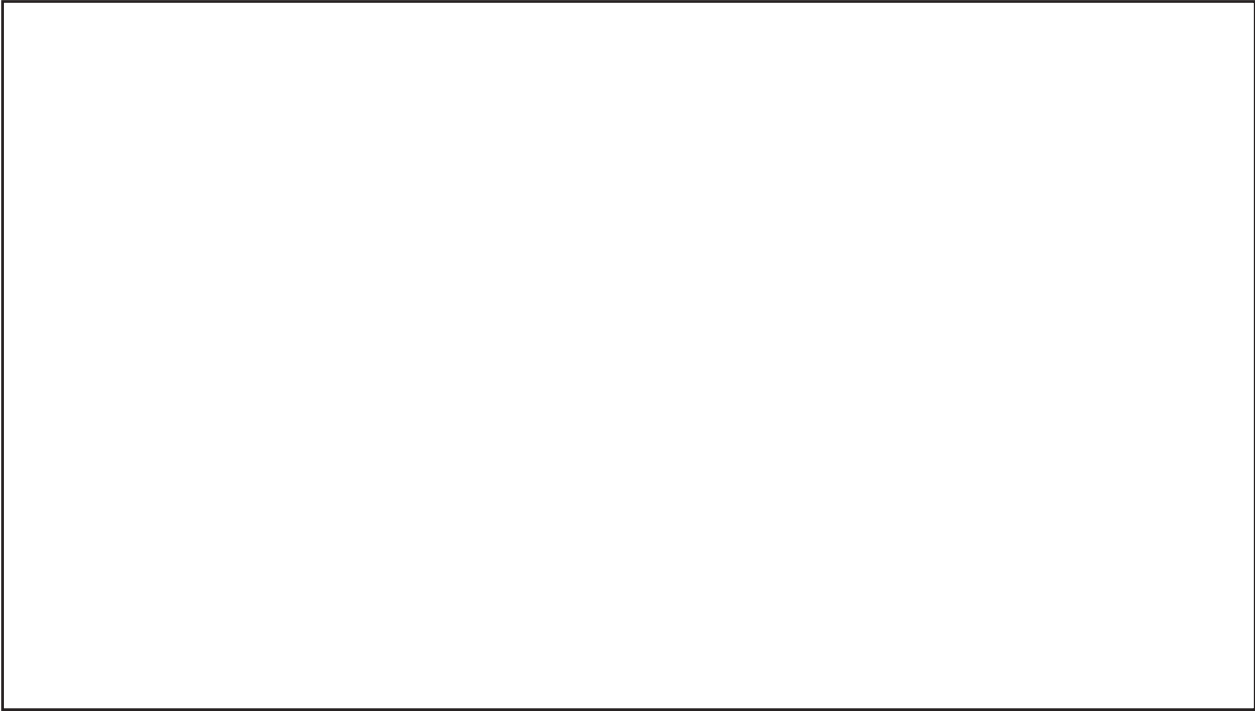
Palavras-chaves: *Suprassensível, universal, matemática/Geometria (espaço, forma, volume), Hierarquia, níveis, caminhos, luz/escuridão.*

Decupagem Santo inquirito

Cena	Ato	Local	Personagens	Objetos	Observação	Pag.
1	1	Não definido	Todos	Diversos praticáveis, completado por uma rotunda	Praticáveis em diversos níveis	25
2	1	Rio Paraíba	Padre Bernardo e Branca			30
3	1	Não definido	Augusto e Branca		Sugestão um campo no engenho	38
4	1	Templo dos jesuítas	Padre Bernardo e Branca			42
5	1	Casa (engenho novo)	Simão e Branca			49
6	1	Não definido	Simão e Padre Bernardo			50
7	1	Casa (engenho novo)	Simão e Branca			54
8	1	Não definido	Augusto e Branca			56
9	1	Campo do engenho novo	Padre Bernardo e Branca			63
10	1	Casa (Engenho novo)		Bacia, candeiro,		73

pilha de livros						
11	1	Não definido	Padre Bernardo e Branca			82
11.5	1				Uma enorme grade desce na boca de cena	84
ATO 2						
cena	ato	Local	Personagens	Objetos	Observações	Pag.
1	2	Cela	Branca, Padre Bernardo			85
2	2	Corte julgamento	Branca, Padre Bernardo, visitador, notario e guardas			94
2.5	2				Entra agosto	112
3	2	Cela	Branca, Padre Bernardo		Sai agosto	125
4	2	cela	Branca, Simão			132
5	2	Corte julgamento	Branca, Padre Bernardo, visitador, notario e guardas		Julgamento final	140
5.5	2			fogueira	Guardas amarram branca e levam para	143

P r a n c h a
de referencia





Arad, o
do a mar
o mês do
de Israel
Arad, o
do a mar
o mês do
de Israel

IAO ENVIADOS PARA ESPERAR

39 Era Arad de id
anos, quando mo
40 Então ouviu o
habitava o sul na ter
os filhos de Israel.
41 E partiram do
em Zalmon.
42 E partiram de
em Fumath.
43 Se assim
20 ou te peço, a
olhos; e não m
44 Deus designa
a Moisés
45 16 Disse o S
46 tenta homens
serem anciãos
47 os trada pers
que assistan
48 17 Então des
49 rei do Espírito
50 elas; e contap
que não a lev
51 18 Dize ao p
52 e comereis car
vidos do Senhor
a comer? Jamo
nhor vos dará
53 19 Não come
cino, nem dez
54 20 Mas um q
narizes, até que
rejeitastes ao S
e chorastes: di

21 E partiram de
holoz
de an
55 sua b
para un
dab
56 Ma
dir-
57 a
58 m
59 m
60 m

zerote e ali ficaram
o povo para Ha

21 E partiram de
holoz
de an
55 sua b
para un
dab
56 Ma
dir-
57 a
58 m
59 m
60 m

23 Nenhum deles verá a terra
mento prometido a seus pais



... de Sinai
 ... ano segundo, no segundo IAA

... mės, que
 ... culo da
 ... arael pus
 ... i, jornada
 ... o deserto
 ... rimeira
 ... o manda

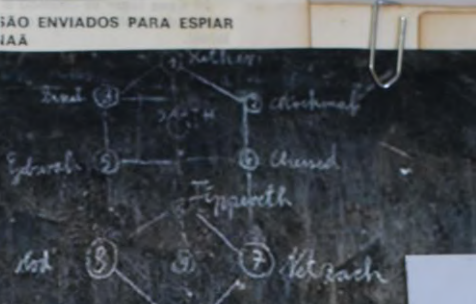
Arão
 Arão, o
 do o mar
 o mės do
 e Israel
 hēs.

39 Era Arão da id
 anos, quando morre
 40 Então ouviu o
 habitava o sul na ter
 os filhos de Israel.
 41 E partiram do r
 em Zalmonā.
 42 E partiram de
 em Punom.
 15 Se assim
 43 eu te peço, s
 Obo
 olhos; e não m
 44

Deus designa s
a Moisés
 41
 em
 16 Disse o S
 41 tenta homens d
 -se serem anciãos
 42 os trará peran
 pari que assistam a
 Net 17 Então des
 42 rei do Espírito
 pari eles: e contig
 dão que não a leve
 43 18 Dize ao p
 e comereis car
 Betr vidos do Senho
 Mo a comer? lam
 nhor vos darā

19 Não come
 cinco, nem dez

20 Mas um t
 narizes, até que
 rejeitastes ao S
 e chorastes dia



AO DE MIRIÄ

am Miriä e A
 a da mulher e
 ado a mulher

isere
 ente
 nós
 o va
 s os
 o S
 Vó
 eles
 o
 pós
 a M
 dis
 entre

20 Mas um t
 narizes, até que
 rejeitastes ao S
 e chorastes dia



... u o povo para Ha-

zerote, e ali ficaram.



dez vezes e não obedeceram
23 Nenhum deles verá a t
mento prometi a seus pais



Dize o Senhor... Fala aos filhos... que eu vos fiz de... E ao Senhor fiz... ou em oferta... ou em sacrifício... com o sacrifício... Então aquele que... Senhor, por... parte de... com a quarta... E de vinho para... de um him para... Para cada carne... maneiras de... de farinha, misturada com... de azeite: E de vinho para a libação... dovel.

andelabro
candelabro de ouro puro;
este candelabro, o seu
os seus cálices, as
flores formarão co
ão dos seus lados
outro.
verá três cálices co
na maçaneta e um
mato de amêndoas
eta e uma flor; as
e saem do candelab
ro mesmo haverá
amêndoas, com su
ores.



comparares novilho
m cumprimento
sacrifício ao Senhor
vino trará uma
decimas de um
ada com a meta
a libação
emada de
em todos e
des.
ro que ofe
n.
s assim f
queimada
onze em
golas de
star para
são meio
narais de
ronze.
le o alta
continua
ela manh
na parte
da com a
lco, e para
vinho:
das ao pô
a libação co



2 Fala
ndo entr
s, que en
E ao Se
sto, ou
o, ou en
as fixas
adável co
Então a
Senhor, p
parte de
a com a
E de vir
ce de un
ocáusto
Para ca
manjare:
de farin
him de
E de v
a parte
adável.

candelabro

o candelabro de ouro puro;
este candelabro; o seu
os seus cálices, as
flores formarão co
rão dos seus lados
outro.
verá três cálices co
na maçaneta e um
mato de amêndoas
eta e uma flor; ass
e saem do candelat
oro mesmo haverá
amêndoas, com su
ores.

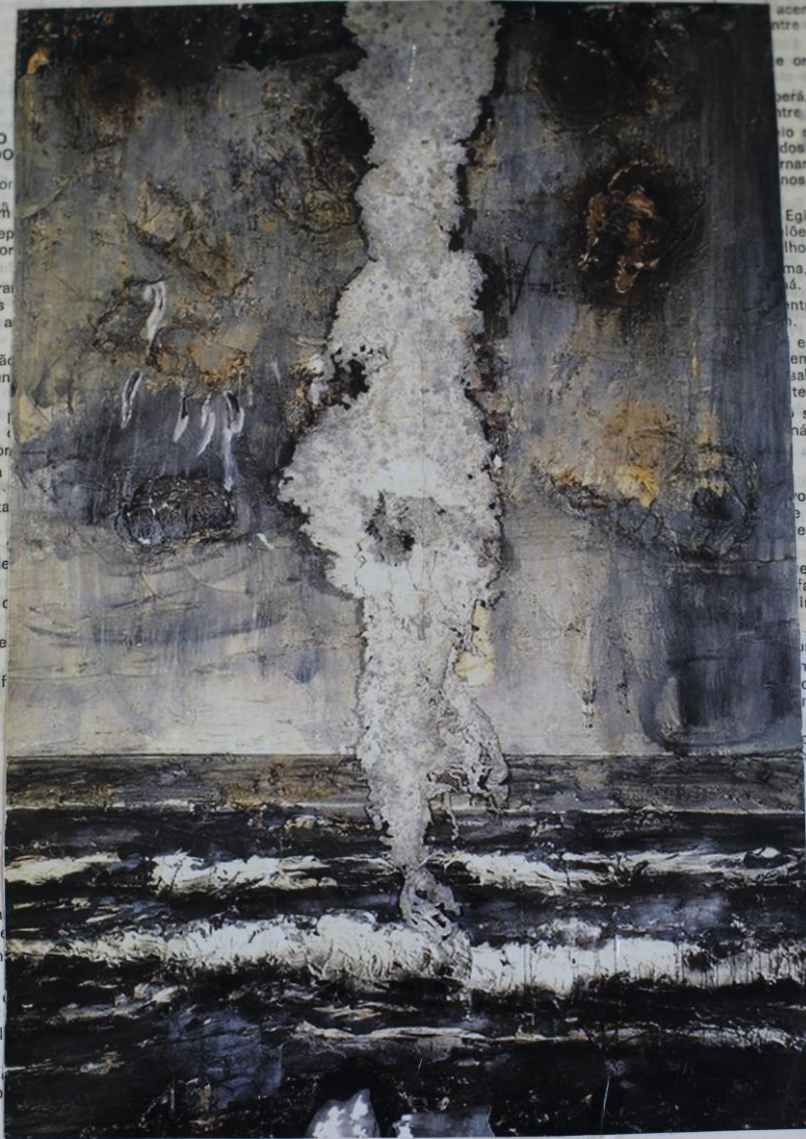
PALESTINA ANTIGA
----- Limites das D
----- Limites dos F
▲ : MONTE
0 10 20 30 40 50 Km



ele.
eus
fará
o o

O QUINTO LIVRO DE MOISES

AELITAS



...EIRO
...E DO
...s cor
...estas
...e um
...y prep
...a cor
...eparat
...mas
...om a
...baçã
...Sen
...ilho r
...nto c
...enhon
...uma
...um
...meta
...ção
...la de
...dos c
...e ofe
...im f
...ada
...em
...de
...ara
...sio -
...de
...alta
...ame
...anh
...rte c
...n a
...ara l
...pôr
...co

...orte sou ouvi
...acend
...ntre e
...e ora
...pefã,
...ntre e
...io de
...dos
...rnara
...nos
...Egib
...ções
...lhos
...ma,
...há.
...ntre
...h.
...em
...em
...aab
...te,
...sc
...há.
...o
...p a
...ec
...e
...iav
...im
...y
...ort
...np
...ci
...nc
...cu
...t
...n
...e
...n
...b
...s

VA PRAGA: GAFANHOTOS
 Disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração, e o colei aos oficiais, para que eu faça estas coisas no meio deles.
 Para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombai dos egípcios e os prodígios que fiz no meio deles: para que saibam que eu sou o Senhor.
 Moisés e Arão foram ao Faraó, e lhe disseram: Assim diz o Senhor Deus dos hebreus: Até quando recusar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
 Mas o Faraó respondeu, e se recusou a deixar ir o meu povo: porque disse: Quem é o Senhor?

DEUS ANUNCIA A MOISÉS
 11 Disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração, e o colei aos oficiais, para que eu faça estas coisas no meio deles.
 2 Fala agora ao Faraó, e diz-lhe: Assim diz o Senhor Deus dos hebreus: Até quando recusar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
 3 E o Senhor falou a Moisés, e disse-lhe: Assim diz o Senhor Deus dos hebreus: Até quando recusar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
 4 Moisés disse ao Senhor: Não sou eu o Faraó?
 5 E todo o povo de Egipto se pôs a zombar de Moisés e de Arão.



8 Não descobrirás a nudez de tua mãe, nem a nudez de tua esposa.
 9 A nudez de tua filha, a nudez de tua filha de tua mãe, a nudez de tua filha de tua esposa, a nudez de tua filha de tua filha, a nudez de tua filha de tua esposa, a nudez de tua esposa de tua filha, a nudez de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 10 A nudez de tua filha, a nudez de tua filha de tua mãe, a nudez de tua filha de tua esposa, a nudez de tua filha de tua filha, a nudez de tua filha de tua esposa, a nudez de tua filha de tua filha de tua esposa, a nudez de tua filha de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua filha de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 11 Não descobrirás a nudez de tua irmã, nem a nudez de tua irmã de tua mãe, nem a nudez de tua irmã de tua esposa, nem a nudez de tua irmã de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 12 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 13 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 14 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 15 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 16 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 17 A nudez de tua irmã, a nudez de tua irmã de tua mãe, a nudez de tua irmã de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.
 18 E não tomarás a nudez de tua irmã, nem a nudez de tua irmã de tua mãe, nem a nudez de tua irmã de tua esposa, nem a nudez de tua irmã de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha, nem a nudez de tua irmã de tua esposa de tua filha de tua esposa de tua filha de tua esposa.



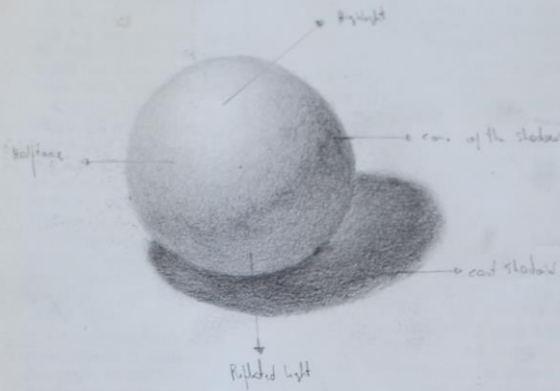
da Margeretan

FESTIVAL DA PASCOA
...hor a Moisés e a A
...s será o principal
...mês do ano.
...a congregação de
...e mês cada um to
...undo a casa dos p
...família.
...mília for pequena
...vidará ele o seu
...ne o número das
...a um puder come
...bastem para o co
...erá sem defeito, r
...omar um cordeir
...is até ao décim
...o o ajuntamento
...nolará no crepúsc
...angue e o porão
...verga da porta, n
...e comerão a car
...ismos e ervas a
...s dele nada cru
...assado ao fogo;
...ura.
...eis dele até pe
...até pela manhã,
...ra o comerie:
Parte dos primogê
...que, à meia-noit
...mogênitos na t
...ito de Faraó, que
...o primogênito
...e todos os pri
...Faraó de noite,
...dos os egípcios
...o, pois não havi
...orto.
...ela mesma no
...e lhes disse: L
...ovo, assim vós
...ervi ao Senhor
...em convosco vo
...o tendes dito; i
...ambém a mim.
...apertavam com
...á-os fora da ter
...os.
...ou a sua mass
...suas amassade
...s vestidos, sob
...eis, os filhos d
...Moisés, e pedir
...e objetos de
...fez que seu p

gananhos sobre a terra do Egito, e comam
a a erva da terra, tudo o que deixou a chuva
pedras
12 Estendeu, pois, Moisés a sua vara sob
r da parte dos egípcios,
s lhes davam o que pediam
egípcios.



D e s e n h o s



...amantita:
 ...resposta a esse
 ...tagarela?
 ...parolas fazerem
 ...u sem que nin-

...a é pura, e sou
US FALA

...os seus lábios
 ...do Senho
 ...um, servid
 ...da sabedoria,
 ...multiforme. Sa-
 ...seja esquecida
 ...rcanos de Deus
 ...do. Todo-pode-
 ...a sua sabedo-
 ...funda é ela do
 ...r?
 ...e até ao G
 ...do que a terra,
 ...o vosso te

...uém, e chama
 ...mens vãos, e,
 ...tornará sábio,
 ...ês nascer ho-
 ...e estenderes
 ...quidade da tua
 ...a tua tenda a
 ...sem mácula,
 ...s sofrimento-

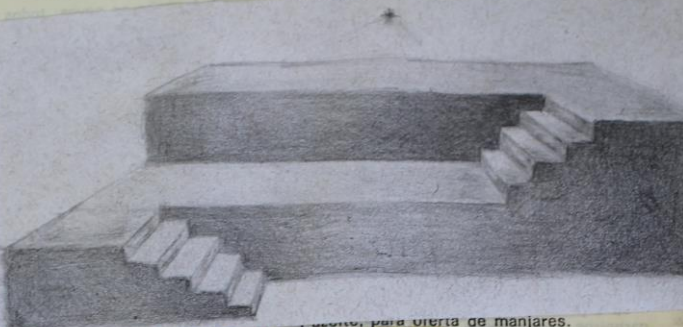
8 Ou que
 do irrompet
 9 Quando
 ra, e a escu
 10 Quand
 ferrolhos e
 11 E diss
 te, e aqui se
 12 Acaso
 deste ordem
 ber o seu l



O LIVRO DE

JOSUÉ

5 N
da tua
contig
filho de
6 Si
povo h
dar a
7 Tã
teres
meu s
vies, r
para q
andare
8 N
medita

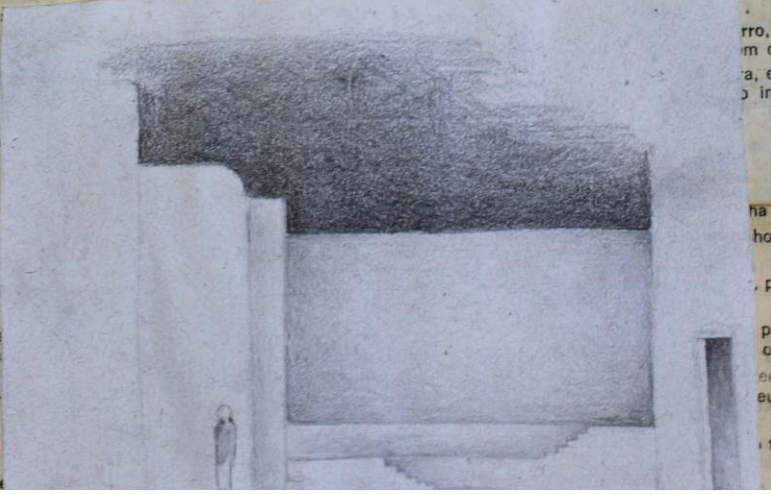


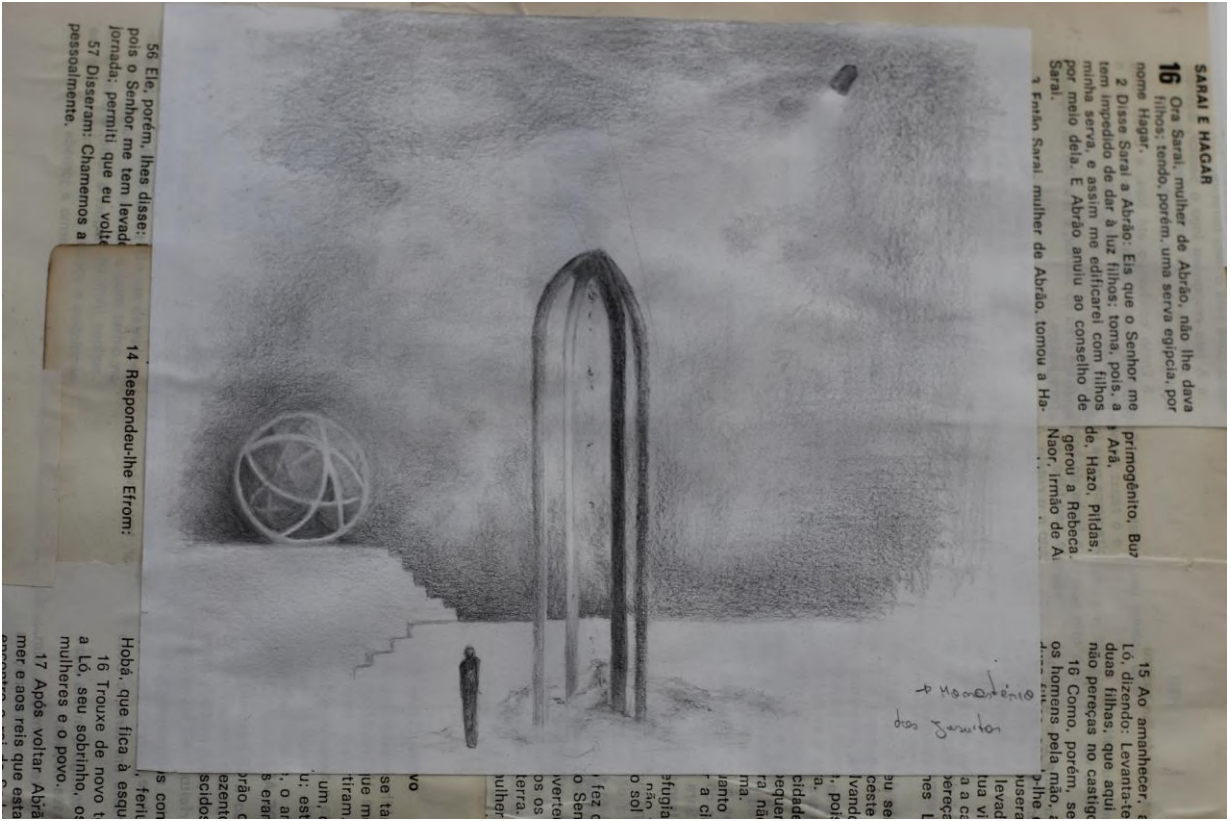
... cento, para oferta de manjares.
... dez siclos de ouro, cheio
carneiro, um cordeiro de
sto;
oferta pelo pecado;
pacífico dois bois, cinco
s, cinco cordeiros de um
de Elizur, filho de Seueur.
legou o príncipe dos filhos
filho de Zurisadai.

DE DEUS

suíta:
cousa
a serão
o, ou p
ntra el
transg.
Deus, e
a,
sem de
rará a
verdad
cresc
agora a
erienci
em, e r
sobre a
rão os
rio ente

ATA A JÓ A QUE BUSQUE A
ora! Haverá alguém que te a
al dos santos anjos de te vi
a ira do louco o destrói, e
ata.





SARAI E HAGAR
 16 Ora Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; sendo, porém, uma serva egípcia, por nome Hagar.
 2 Disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarás com filhos por meio dela. E Abrão ouviu ao conselho de Sarai.

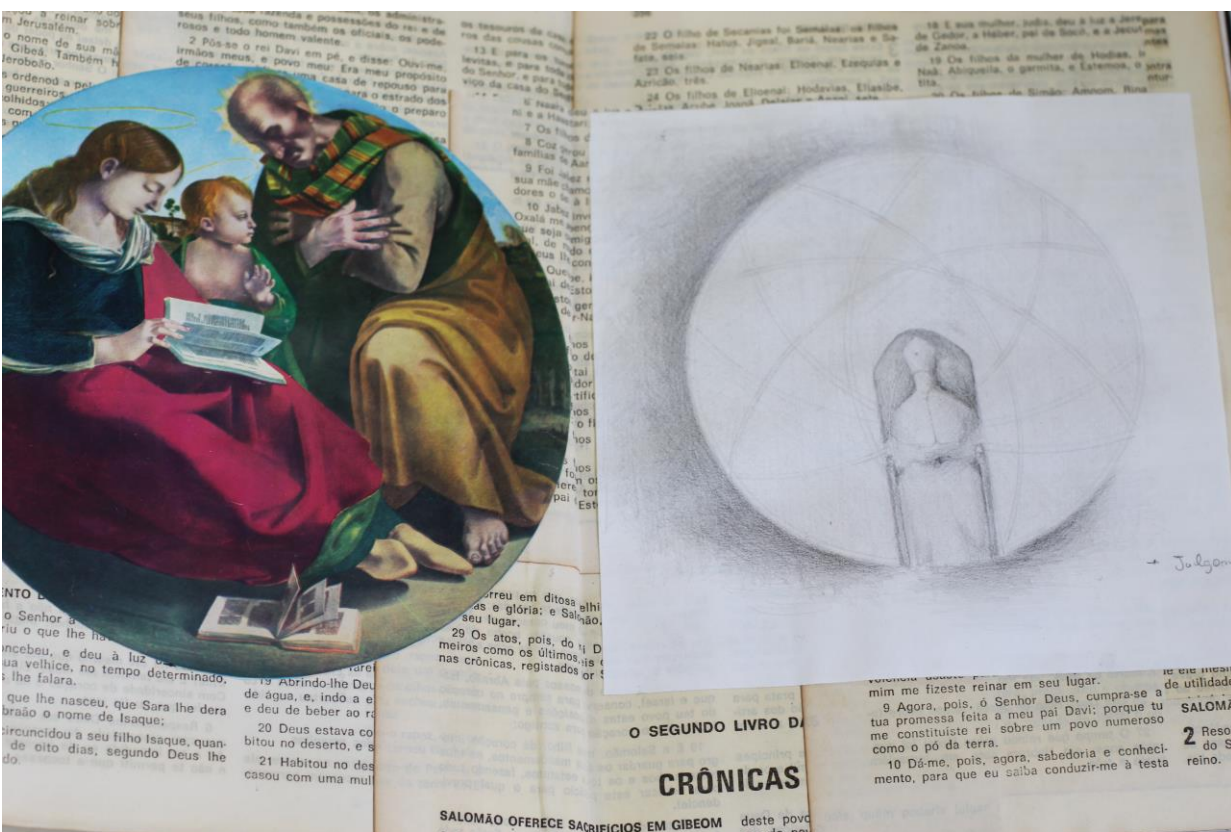
15 Ao amanhecer, Ló, dizendo: Levantate, duas filhas, que aqui não perças no castigo.
 16 Como, porém, se os homens pela mão...

56 Ele, porém, lhes disse: pois o Senhor me tem levado...
 57 Dissertam: Chamemos a pessoalmente.

14 Respondeu-lhe Efrom:

Hobá, que fica à esqu...
 16 Trouxe de novo t...
 17 Após voltar, Abrã...
 mer e aos reis que esta...

→ Hagar e Sarai



...reinar sobre Jerusalém.
 o nome do seu filho, Gibeá. Também lhe ordenou a pelo guerreiros solhidos com...
 ...e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.
 2 Pós-se o rei Davi em pé, e disse: Ouvime, irmãos meus, e povo meu: Era meu propósito de construir uma casa de repouso para o Senhor, e para o estrado dos pés do Senhor, e o preparo...
 ...e a Hagar...
 7 Os filhos de...
 8 Coz trouxeram famílias de A...
 9 Foi Jabez...
 10 Jabez...
 Oxalá me...
 ...de...
 ...us li...
 Que se...
 ...dico...
 ...ger...
 ...di...
 ...vos...
 ...o di...
 ...dor...
 ...tifi...
 ...os...
 ...o h...
 ...os...
 ...on...
 ...pai...
 Est...
 ...reiu em d...
 ...s e glória; e Salomão...
 ...seu lugar.
 29 Os atos, pois, do...
 ...meiros como os últimos...
 ...nas crônicas, registados or...
 ...Abriendo-lhe Deus...
 ...de água, e, indo a e...
 ...e deu de beber ao r...
 ...que lhe nasceu, que Sara lhe dera...
 ...braão o nome de Isaque;
 ...circuncidou a seu filho Isaque, quan...
 ...de oito dias, segundo Deus lhe...
 ...do.
 ...19...
 ...20 Deus estava co...
 ...bitou no deserto, e s...
 ...21 Habitou no des...
 ...casou com uma mul...

23 O filho de Semetias foi Semetias; os filhos de Semetias: Hator, Jiguel, Sarai, Nearias e Sata, seis.
 24 Os filhos de Nearias: Elionel, Esquis e Azrião, três.
 25 Os filhos de Elionel: Hodvias, Eliabé, e...
 ...do Cadur, o Heber, pai de Saco, e a Jeocimas de Zanoz.
 18 Os filhos da mulher de Hodias, a Naá, Abiquita, o garrino, e Estemo, o jetro...
 ...do filho de Simeão: Anom, Rina...
 ...Julgou

O SEGUNDO LIVRO DE
CRÔNICAS

SALOMÃO OFERECE SACRIFICIOS EM GIBEOM deste povo...

...mim me fizeste reinar em seu lugar.
 9 Agora, pois, ó Senhor Deus, cumpra-se a tua promessa feita a meu pai Davi; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.
 10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa do teu reino.

2 Resol...
 do S...

22 O filho de Secanias foi Semaias; os filhos de Semaias: Hatus, Jignai, Bariá, Nearias e Sáfete, seis.

23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão, três.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Jozabab, Arube, Inanã, Dalaias e Anani, sete.

25 E sua mulher, judia, deu à luz a Jeremias para Gedor, a Heber, pai de Socó, e a Jecumias de Zanoa.

26 Os filhos da mulher de Hodias, a Naá: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o tita.

27 Os filhos de Simão: Amnom, Rina



→ Julgor

SEGUNDO LIVRO DA
CRÔNICAS

mim me fizeste reinar em seu lugar.

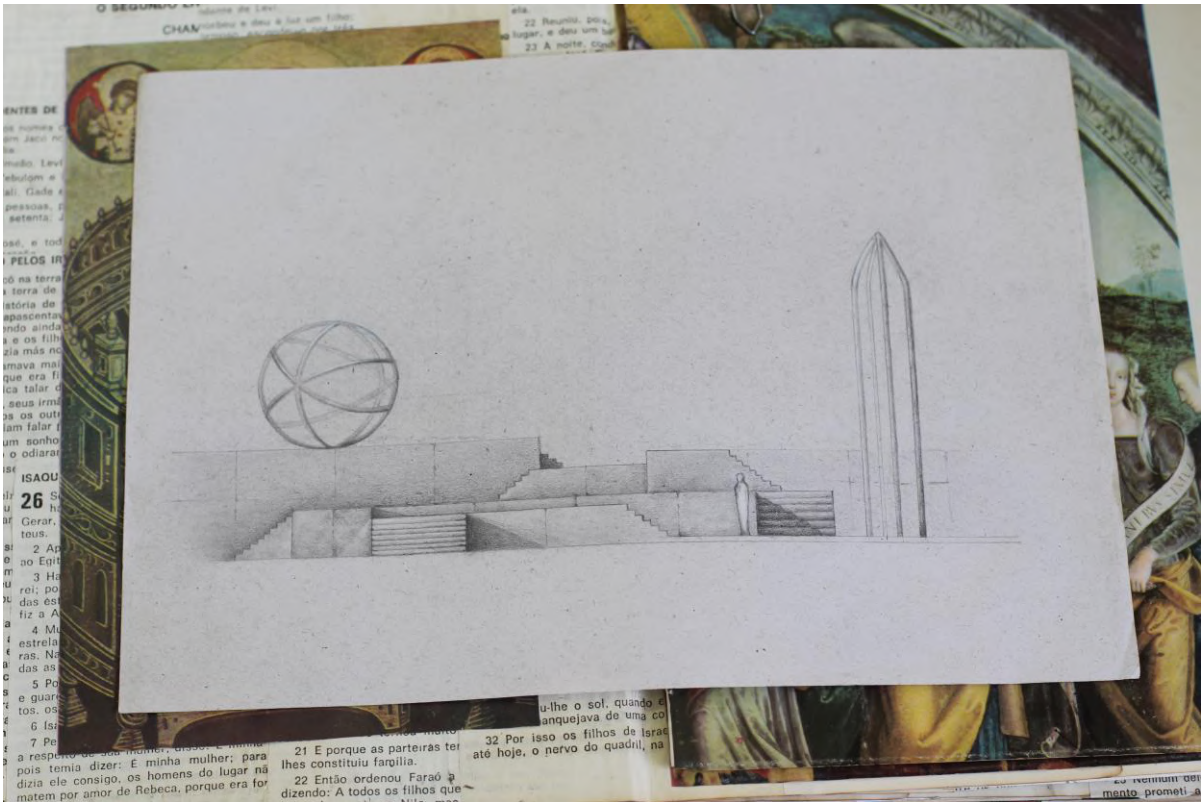
9 Agora, pois, ó Senhor Deus, cumpra-se a tua promessa feita a meu pai Davi; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

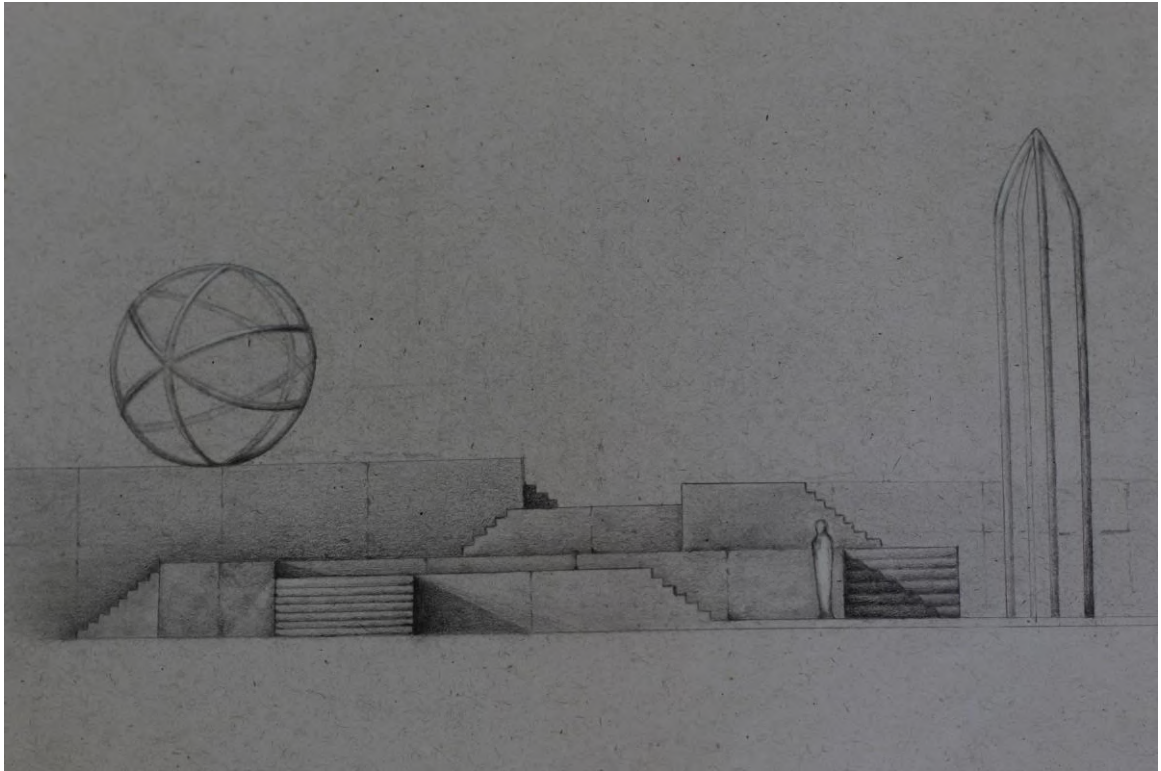
10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa

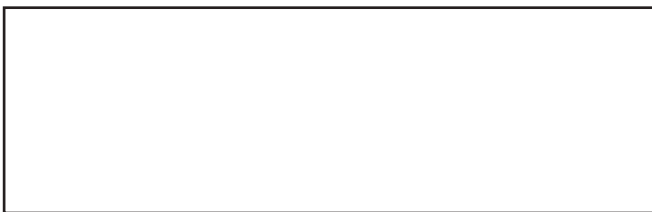
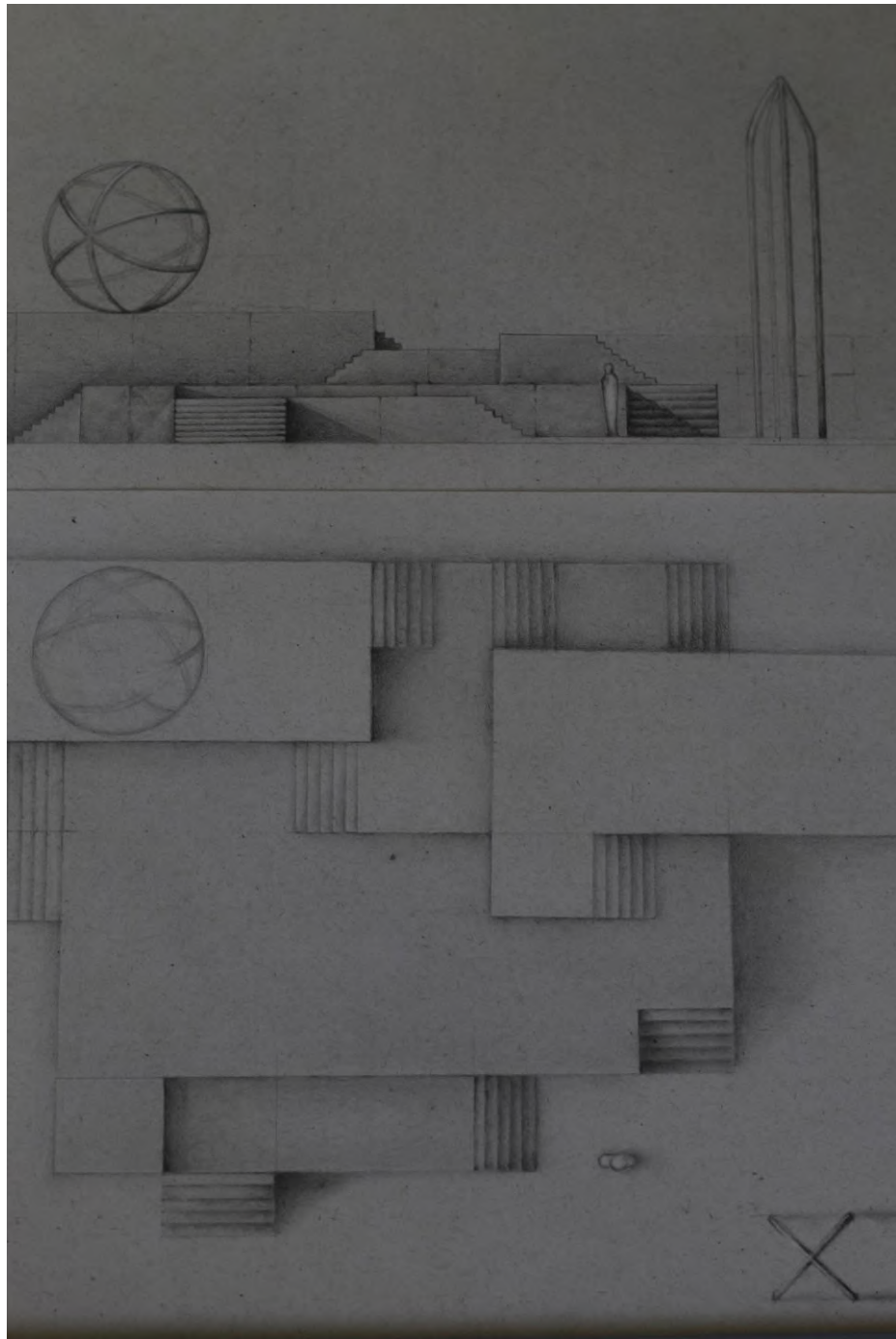
de ele me deu de utilidade.

SALOMÃO

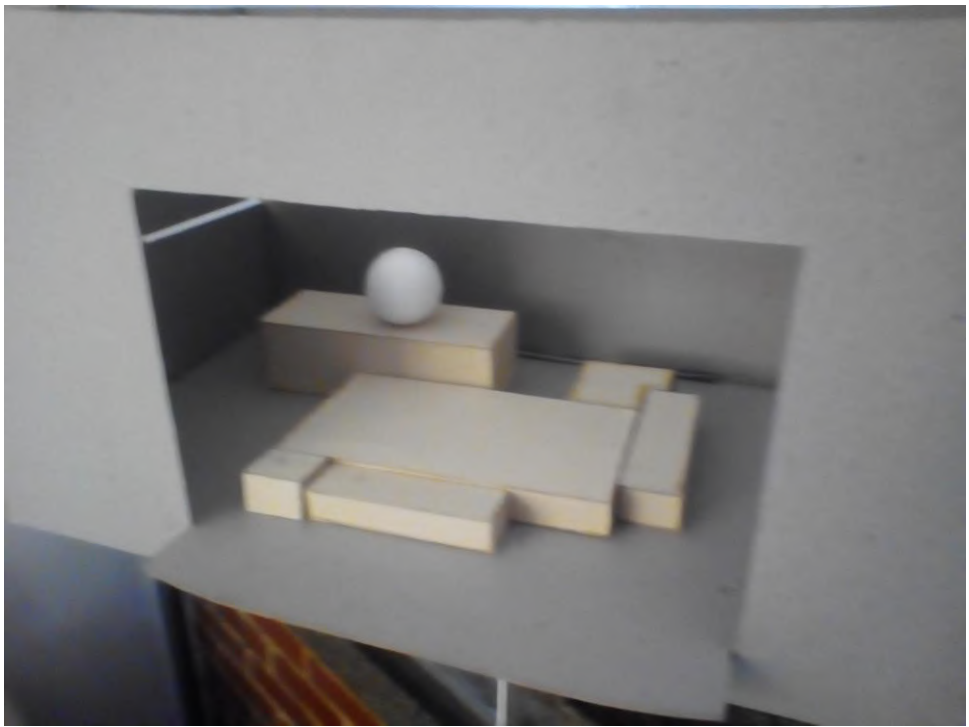
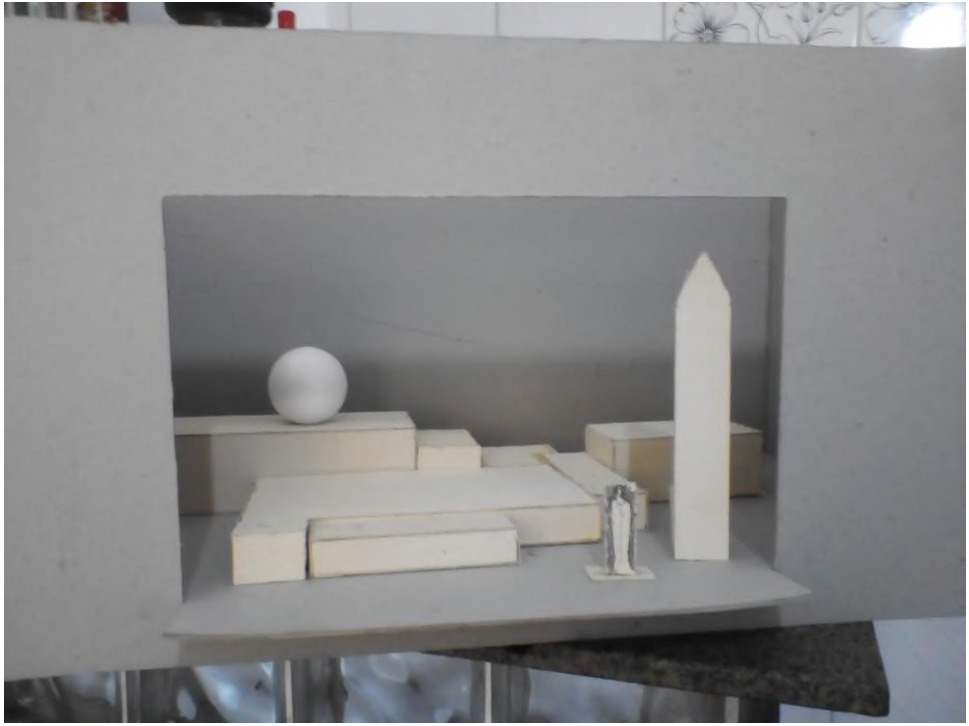
2 Resolv do Ser reino.





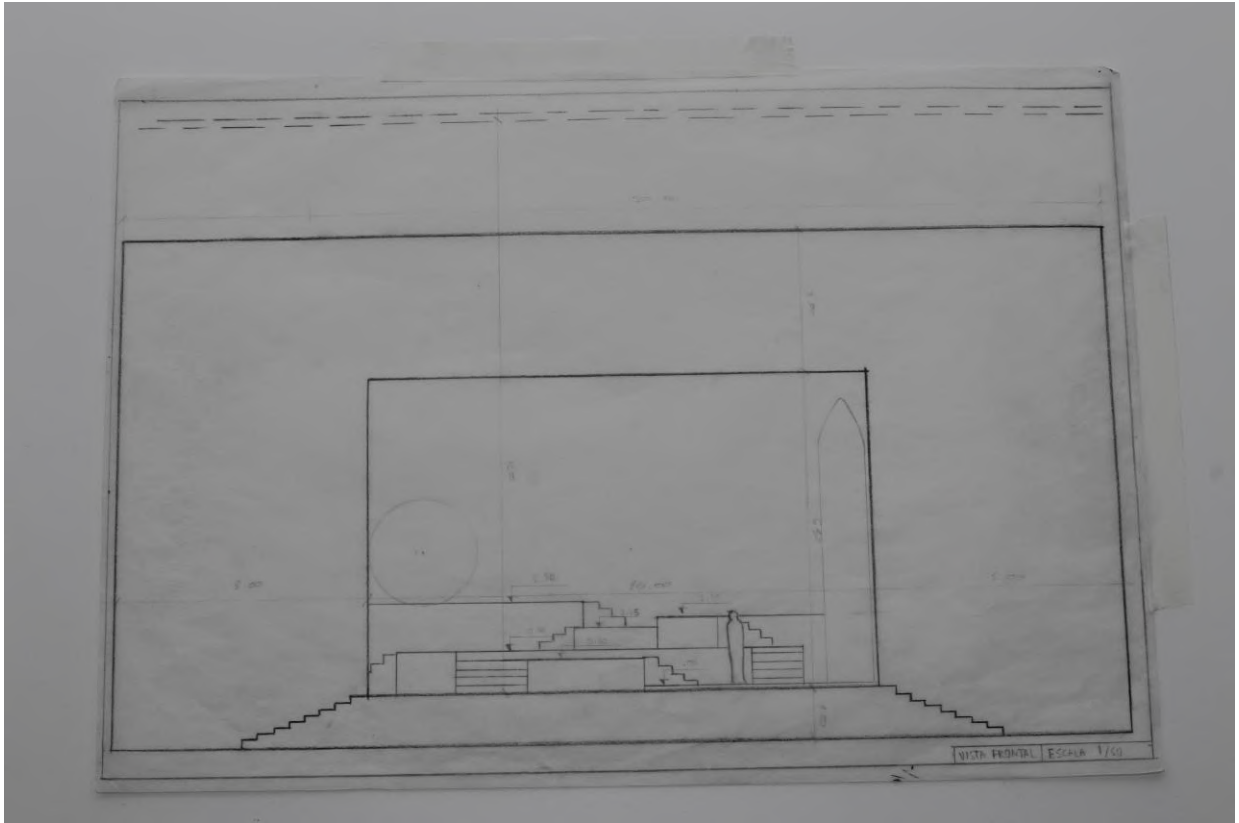


E s t u d o s
de Volume

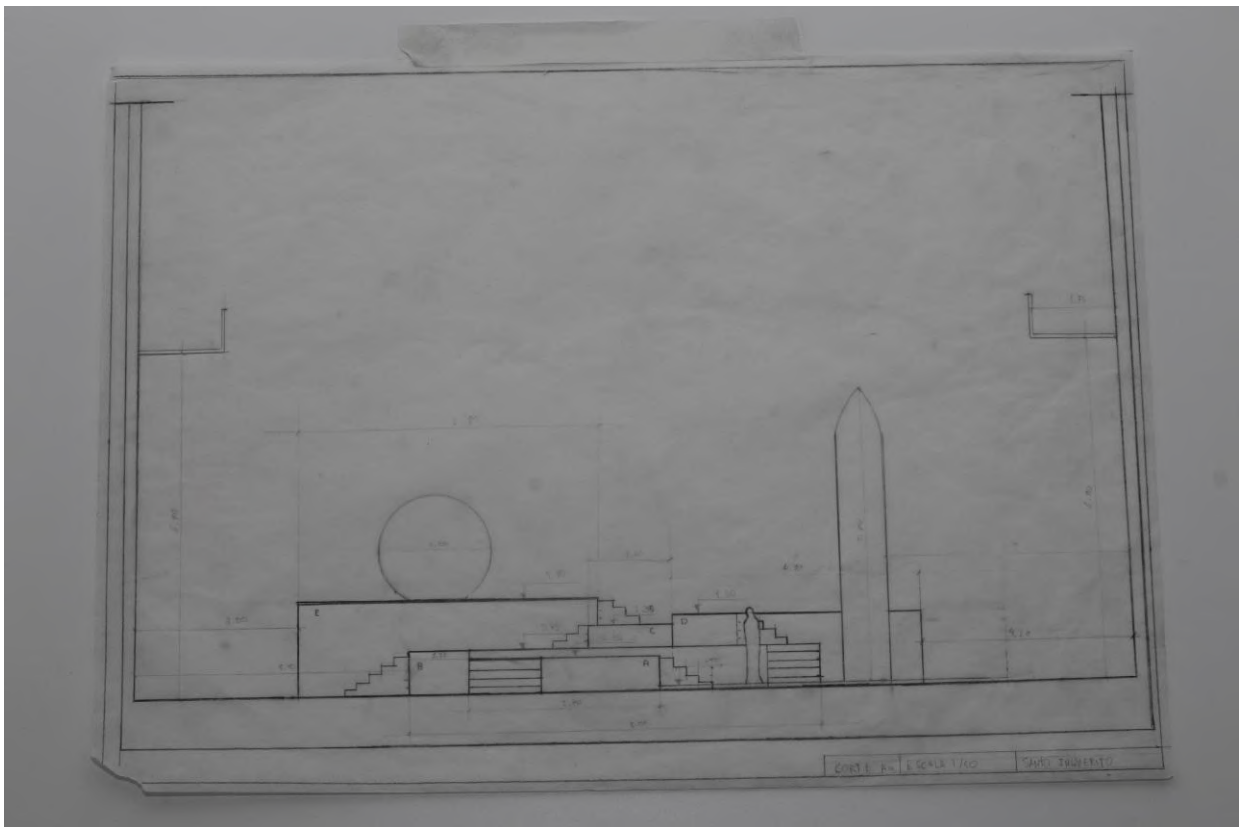




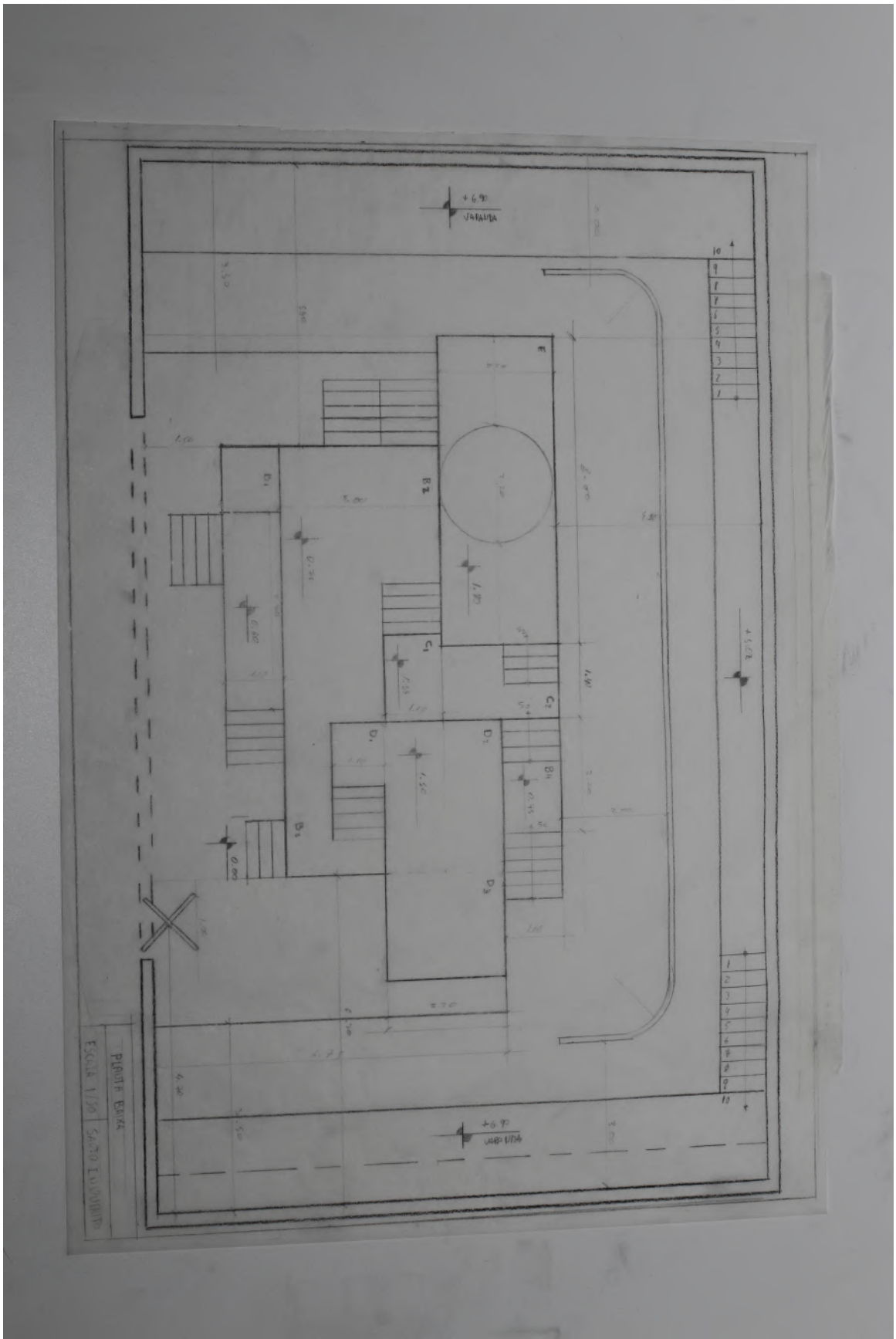
P l a n t a s



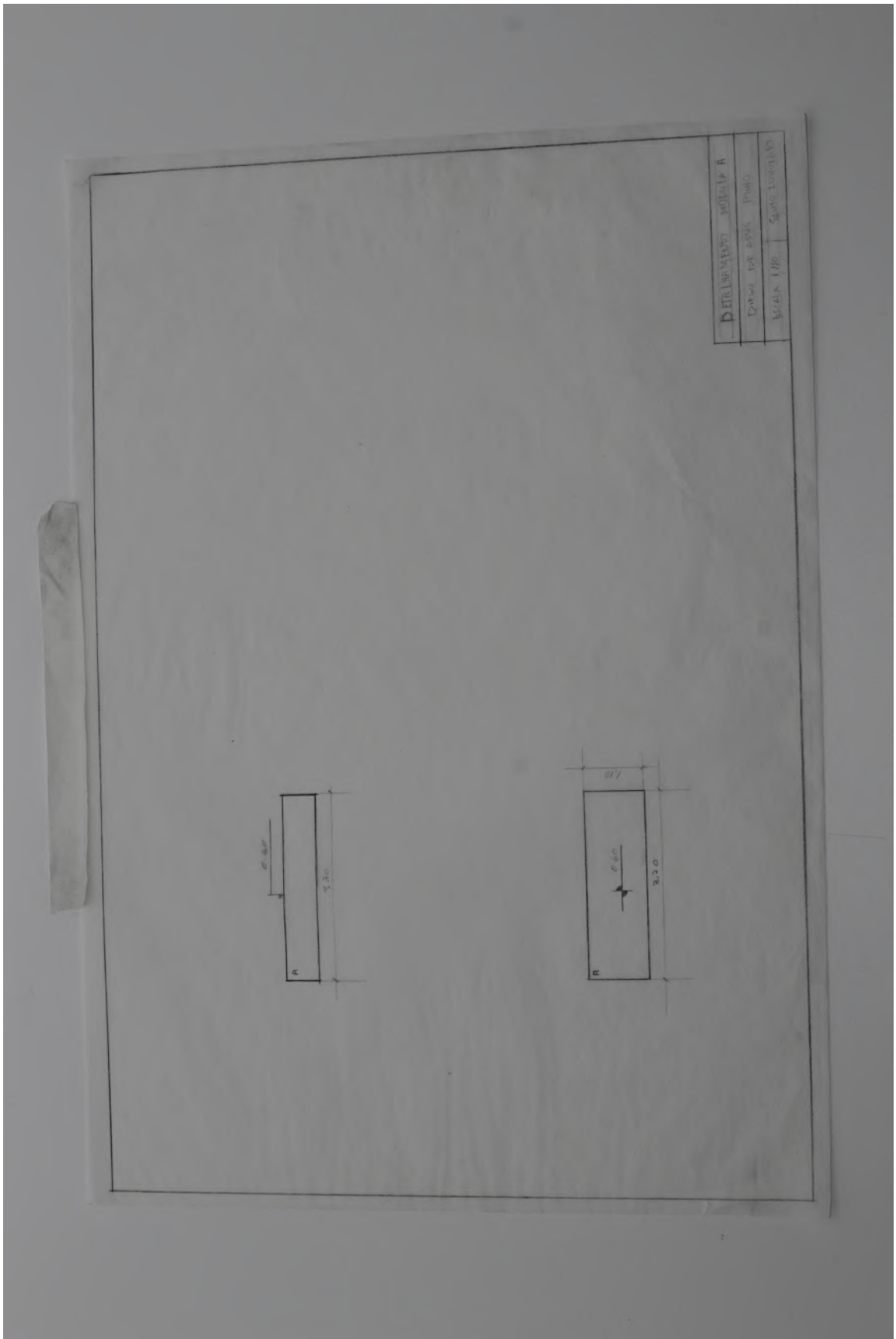
Vista frontal.



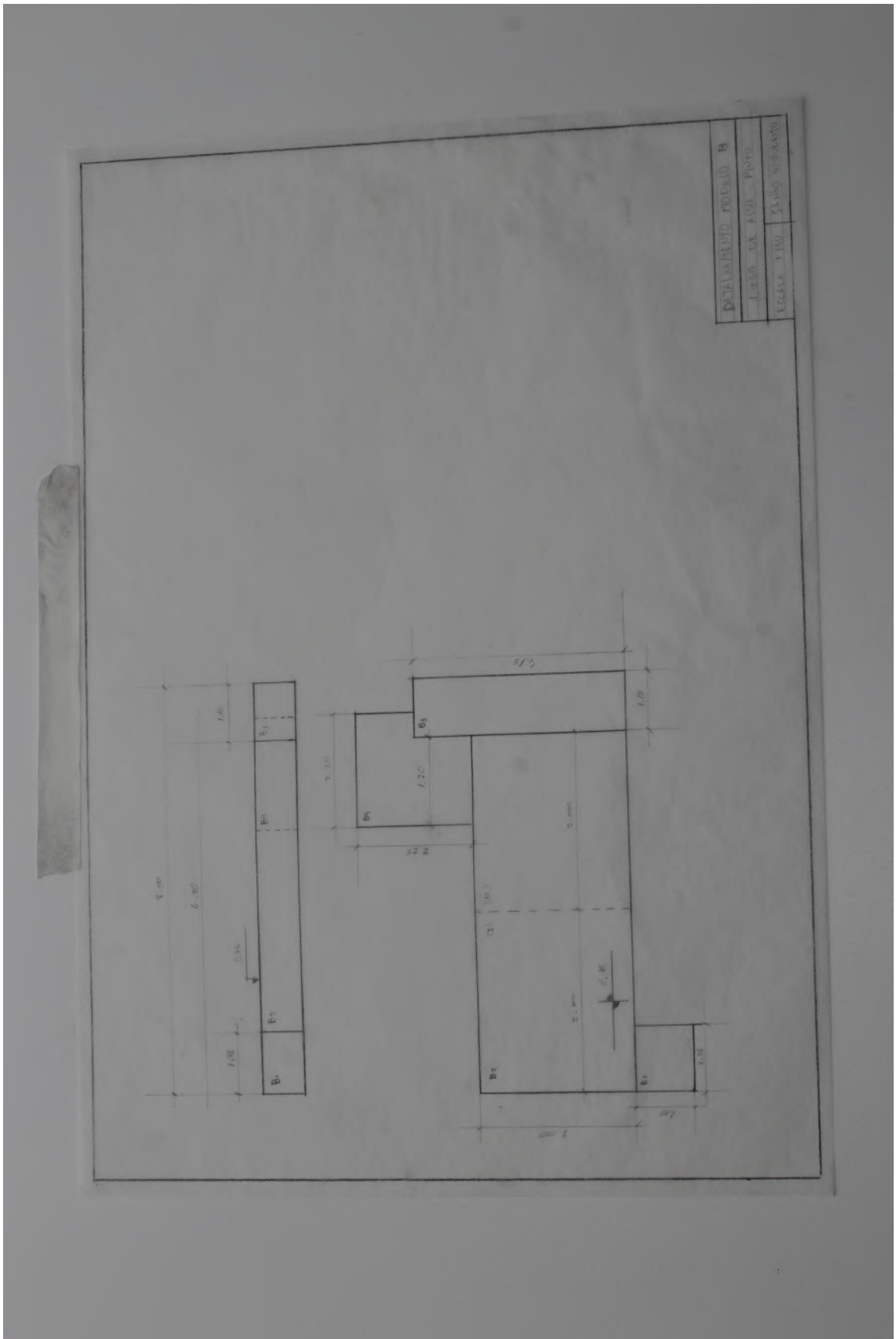
Corte Aa.



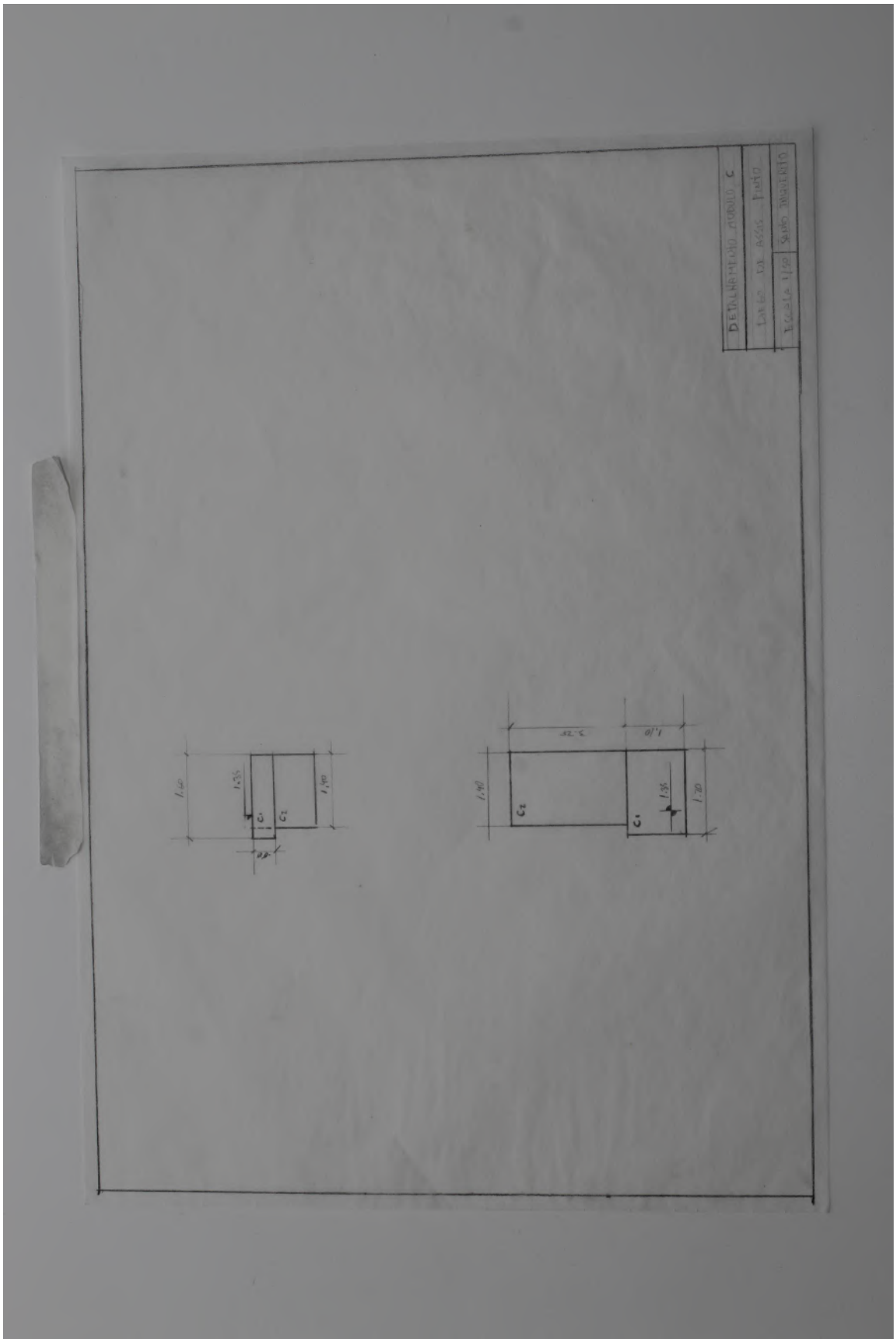
Planta Baixa



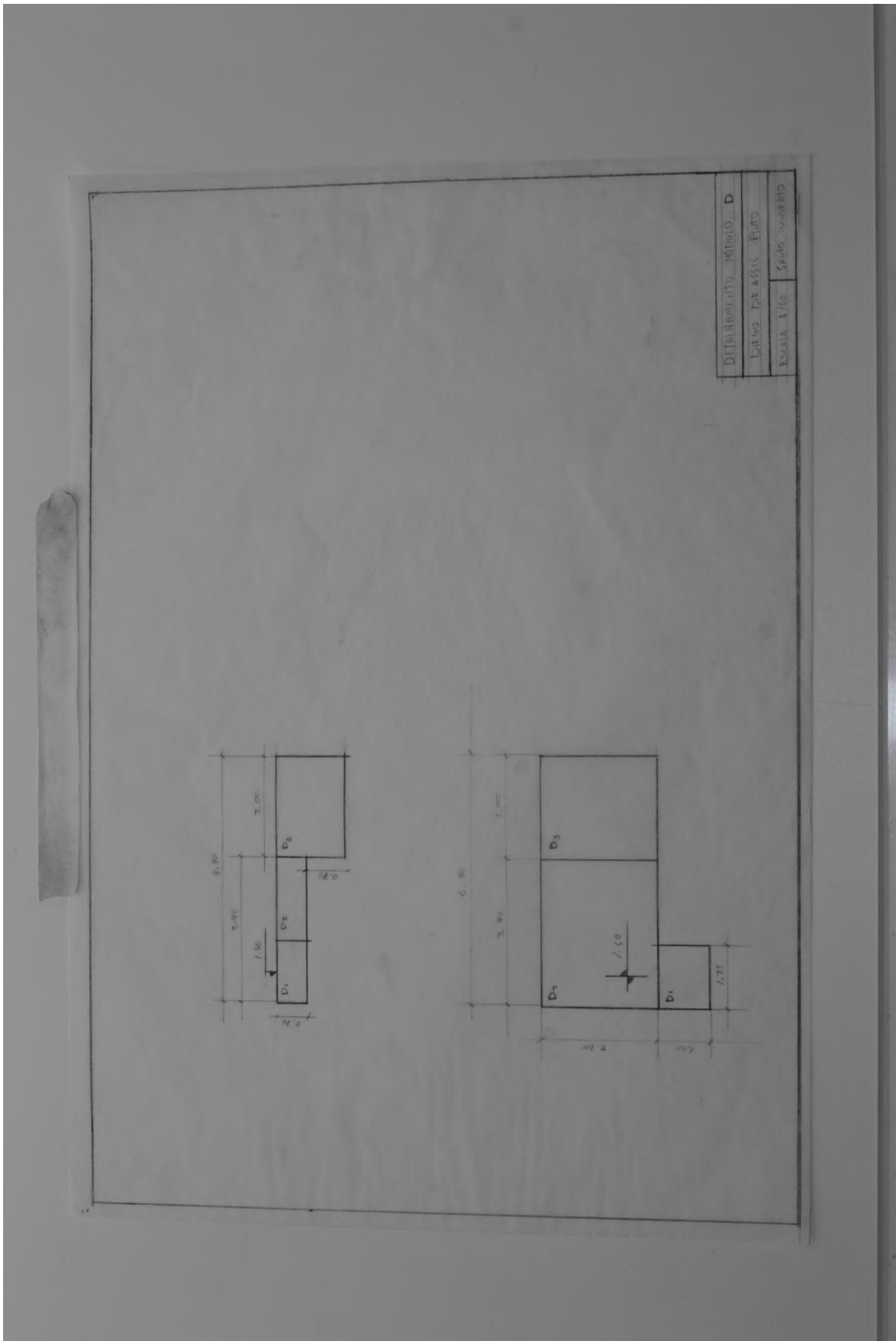
Detalhamento modulo A



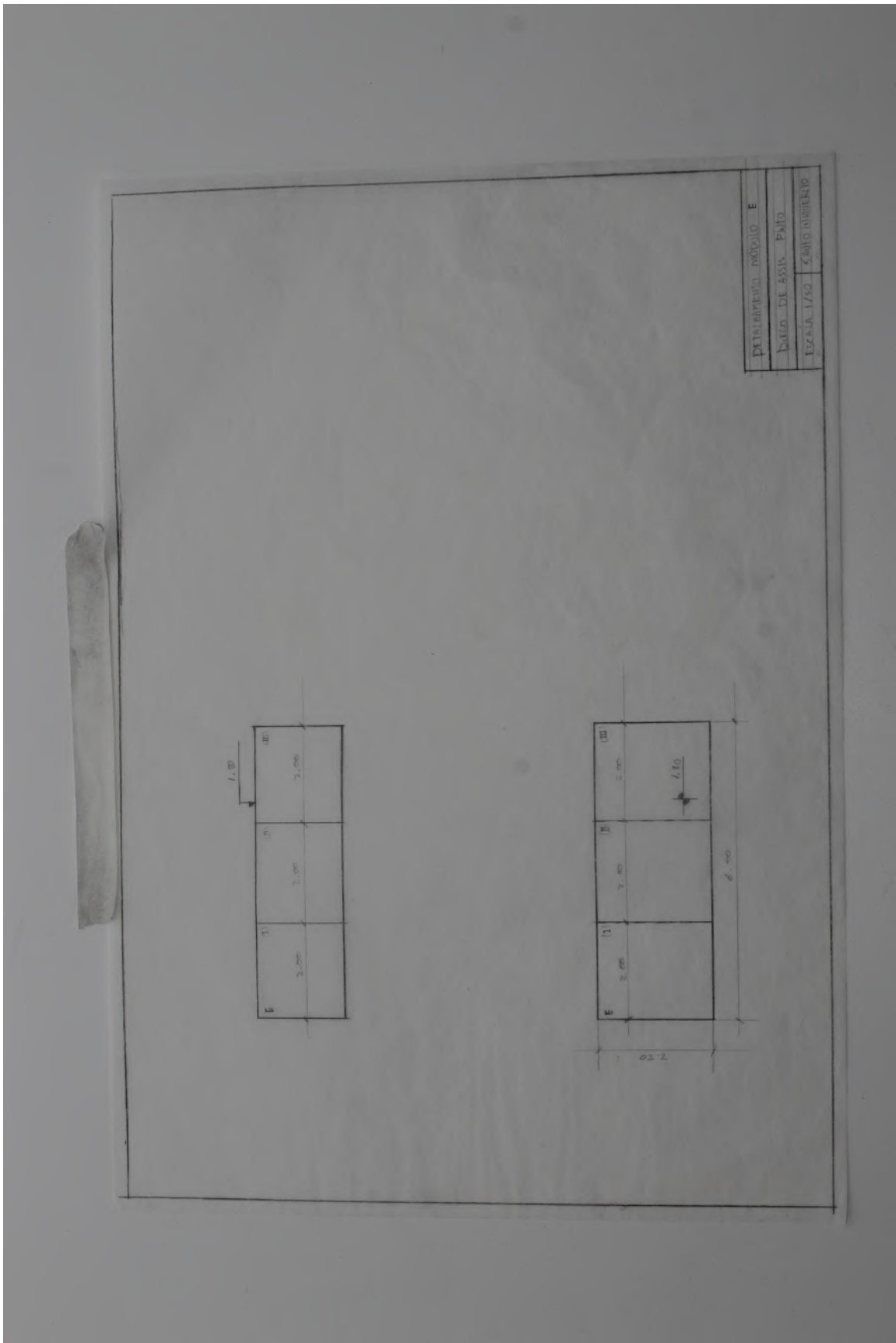
Detalhamento modulo B



Detalhamamento modulo C

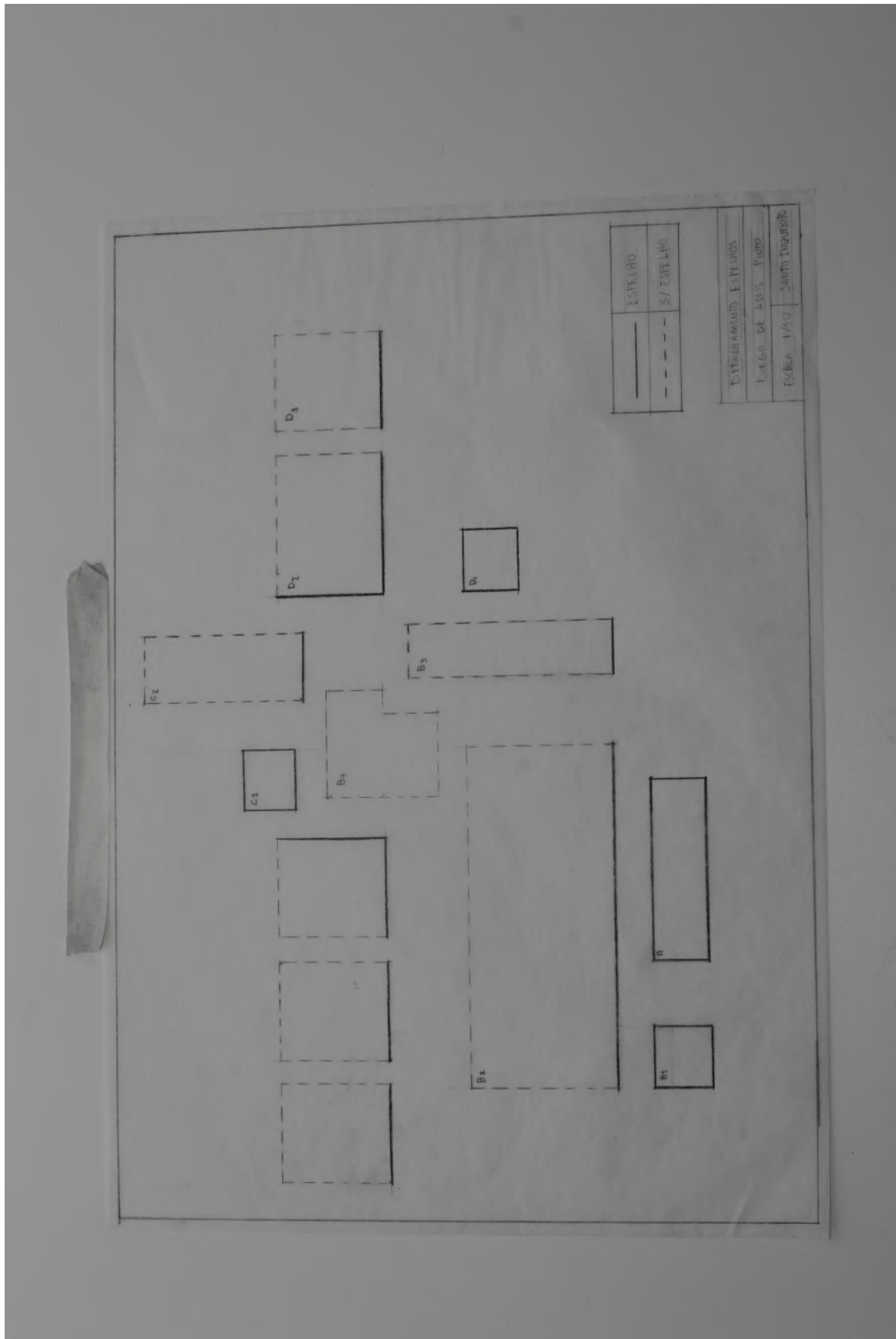


Detalhamento modulo D

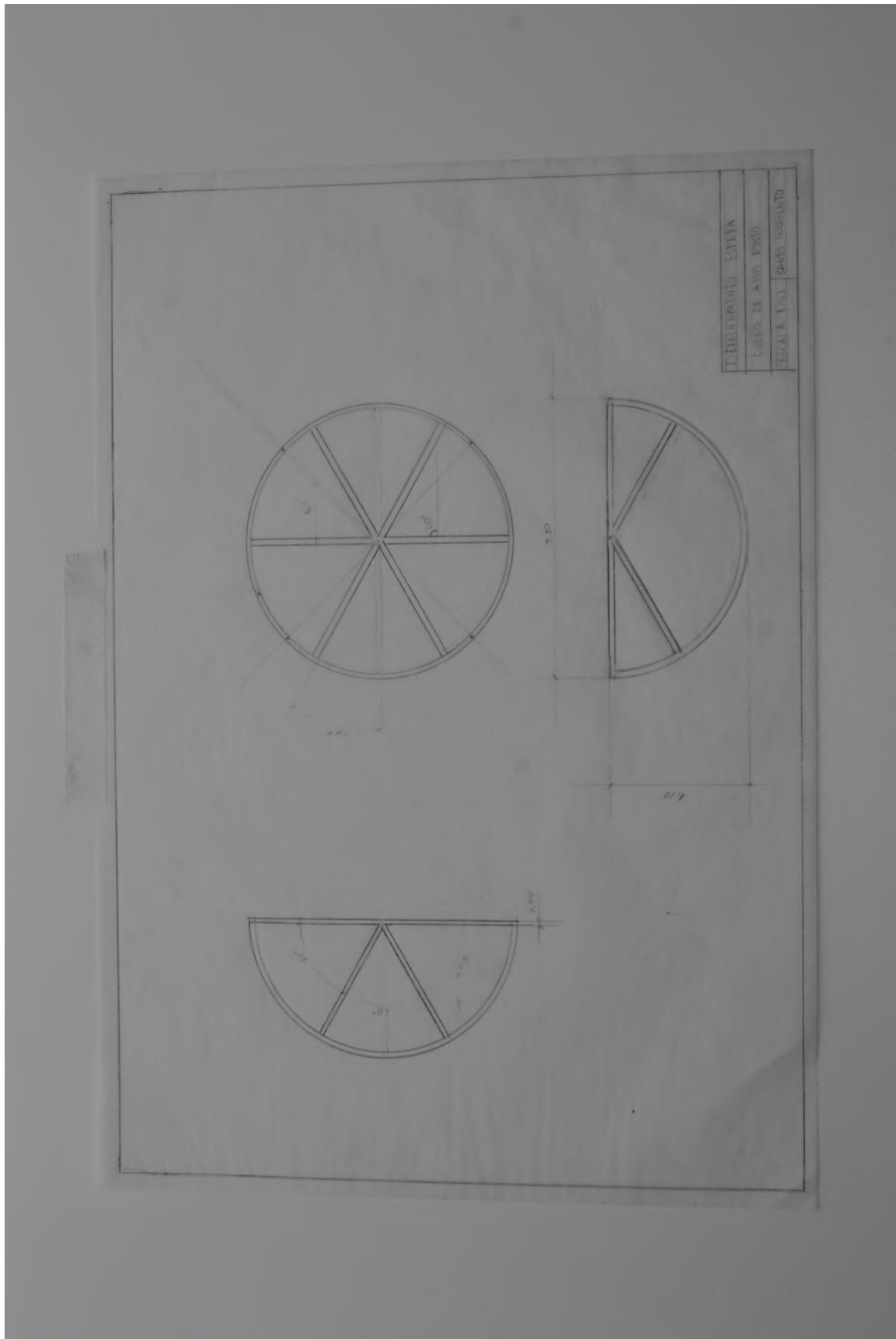


DETALHAMENTO MÓDULO E
DESENHO DE ASSIS. PAÍD
ESCALA: 1/50
CONT. INTERIO

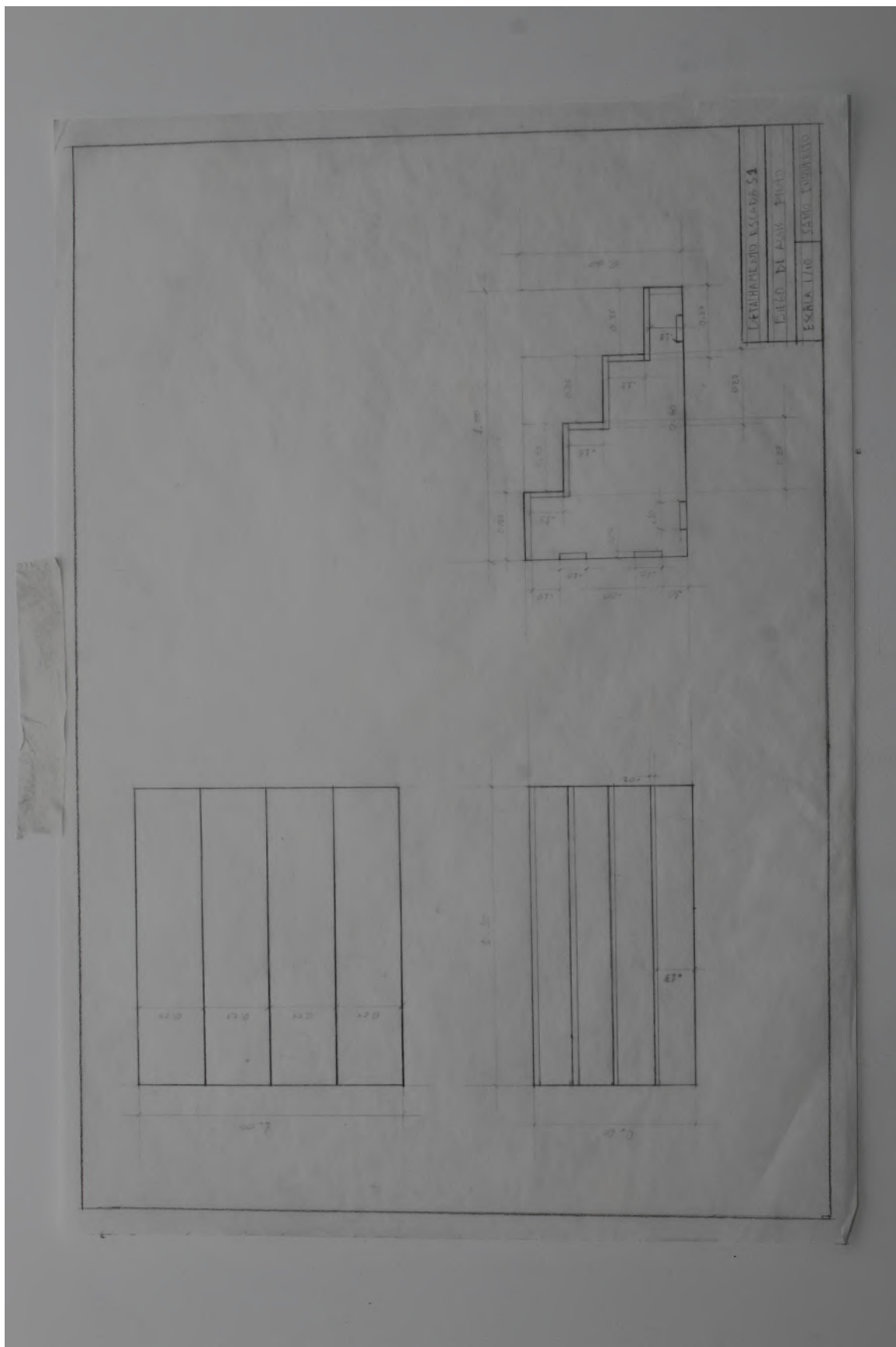
Detalhamento modulo E



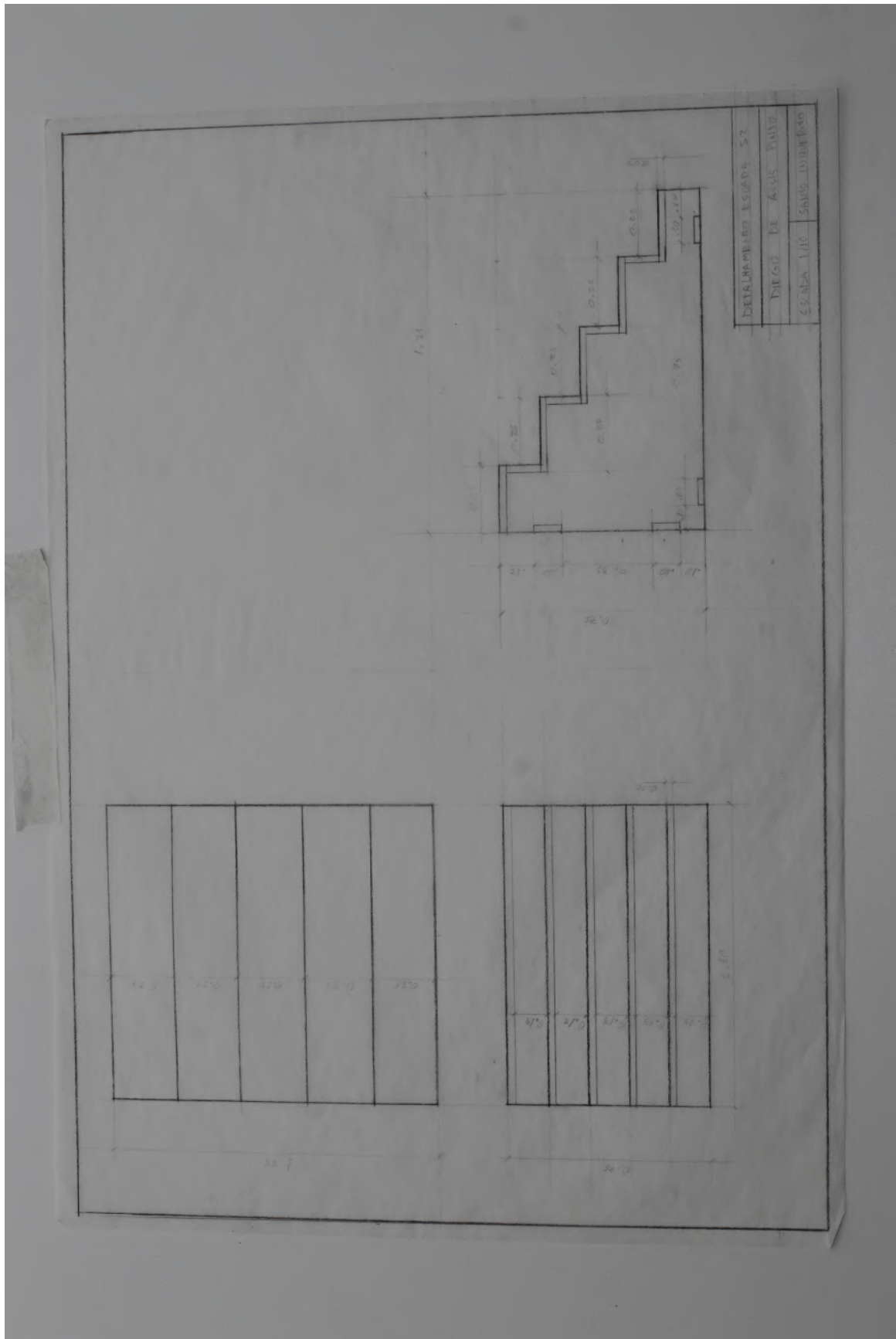
Detalhamento espelhos



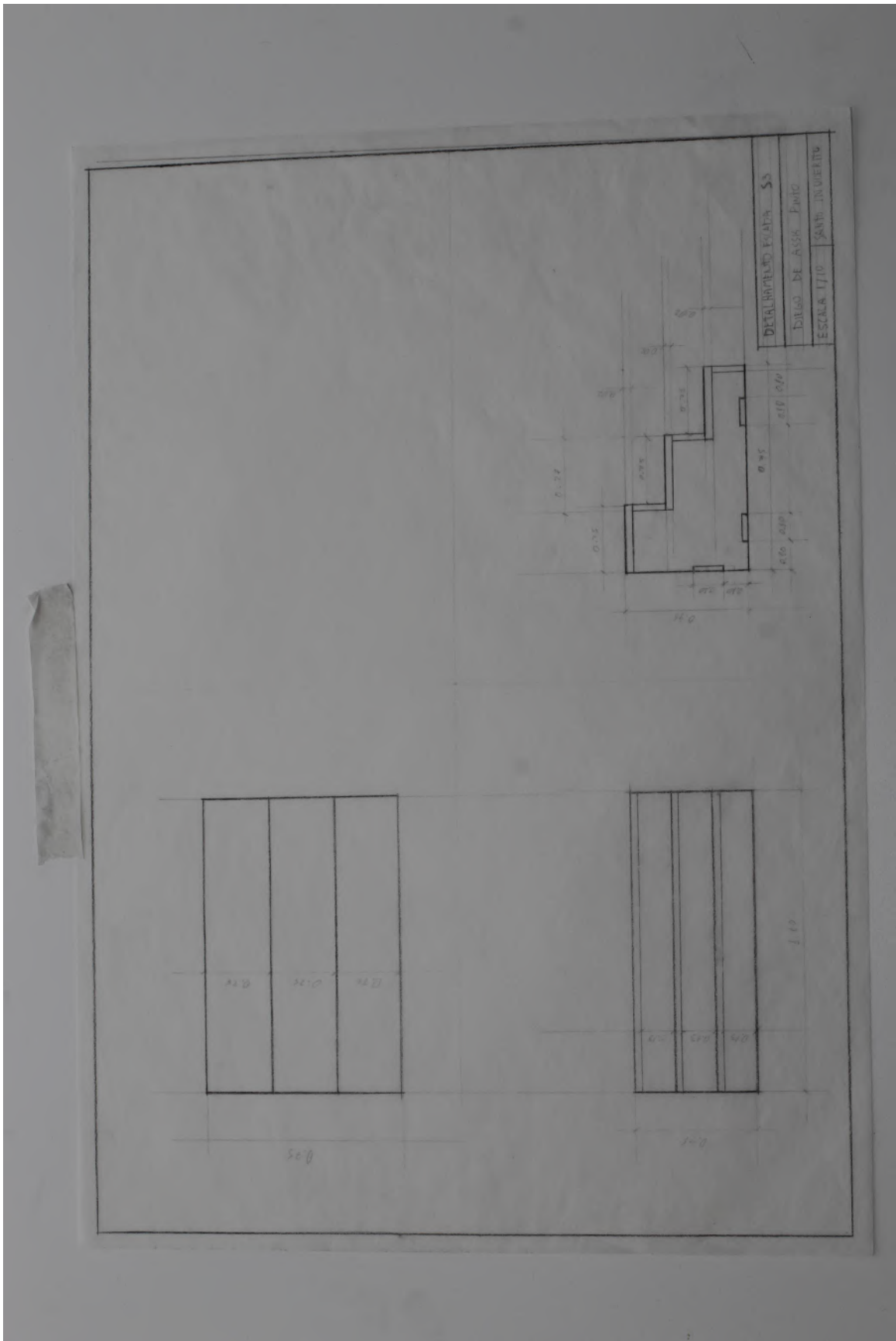
Detalhamento Esfera.



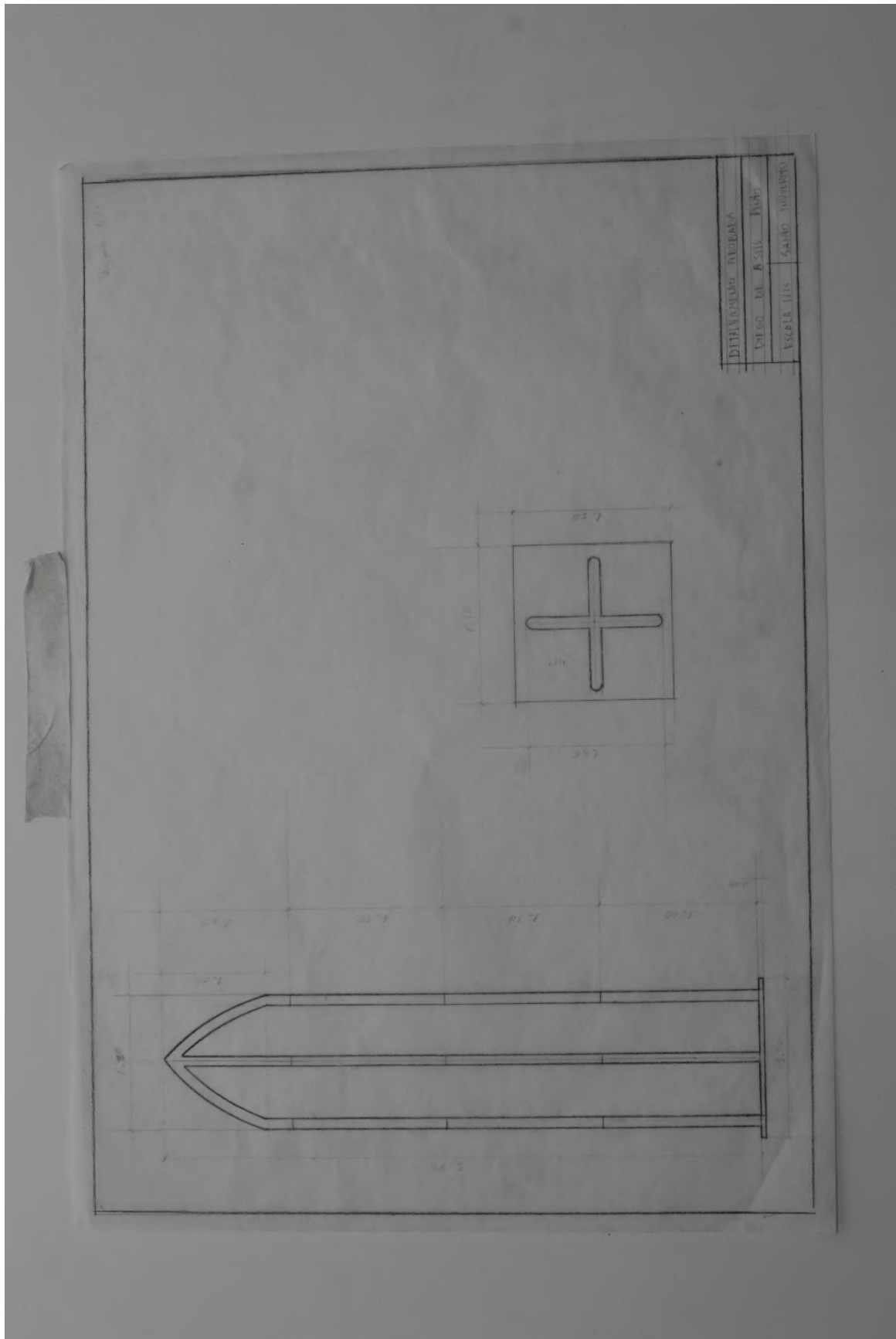
Detalhamento Escada S1



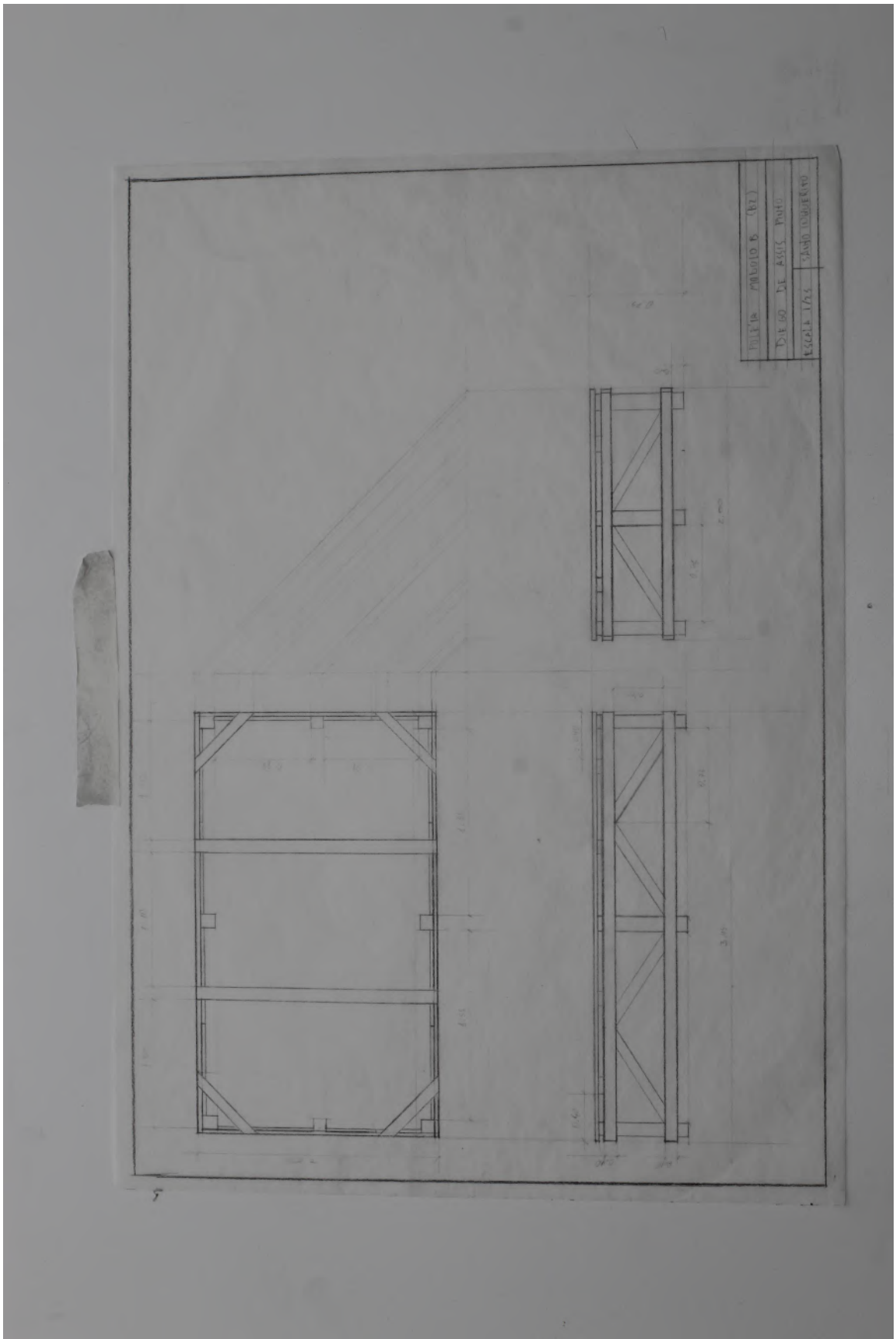
Detalhamento Escada S2



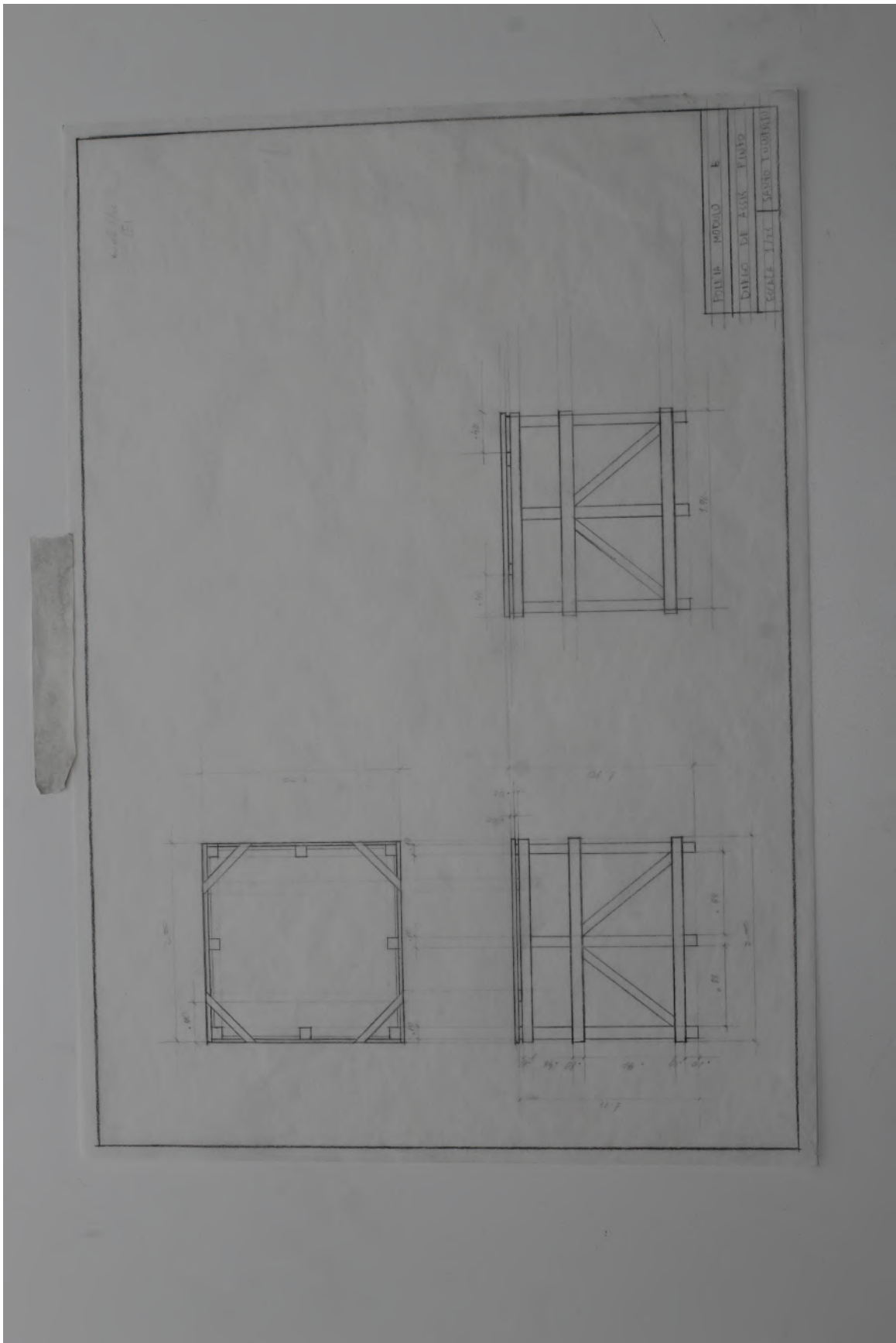
Detalhamento Escada S3



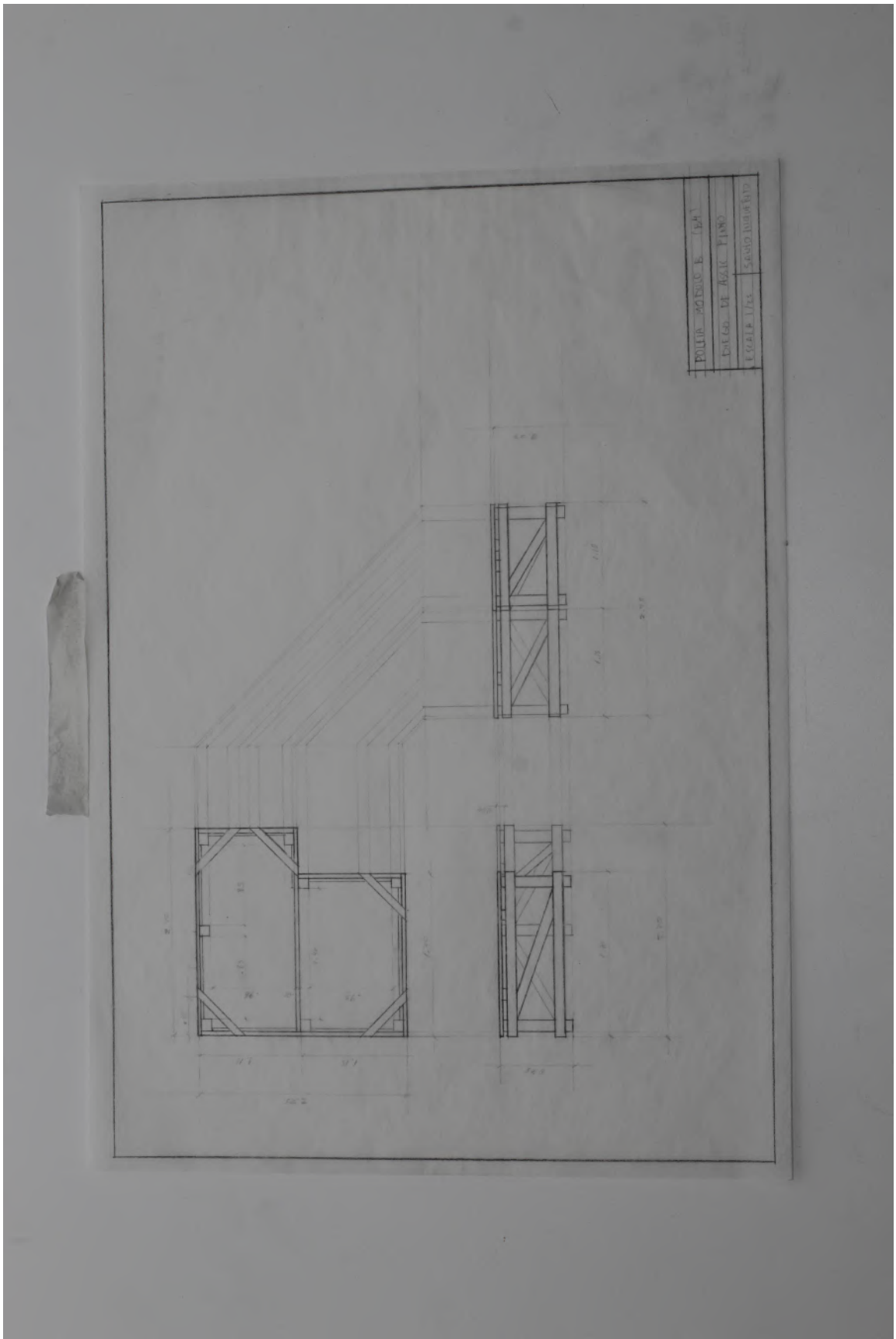
Detalhamento Aboboda



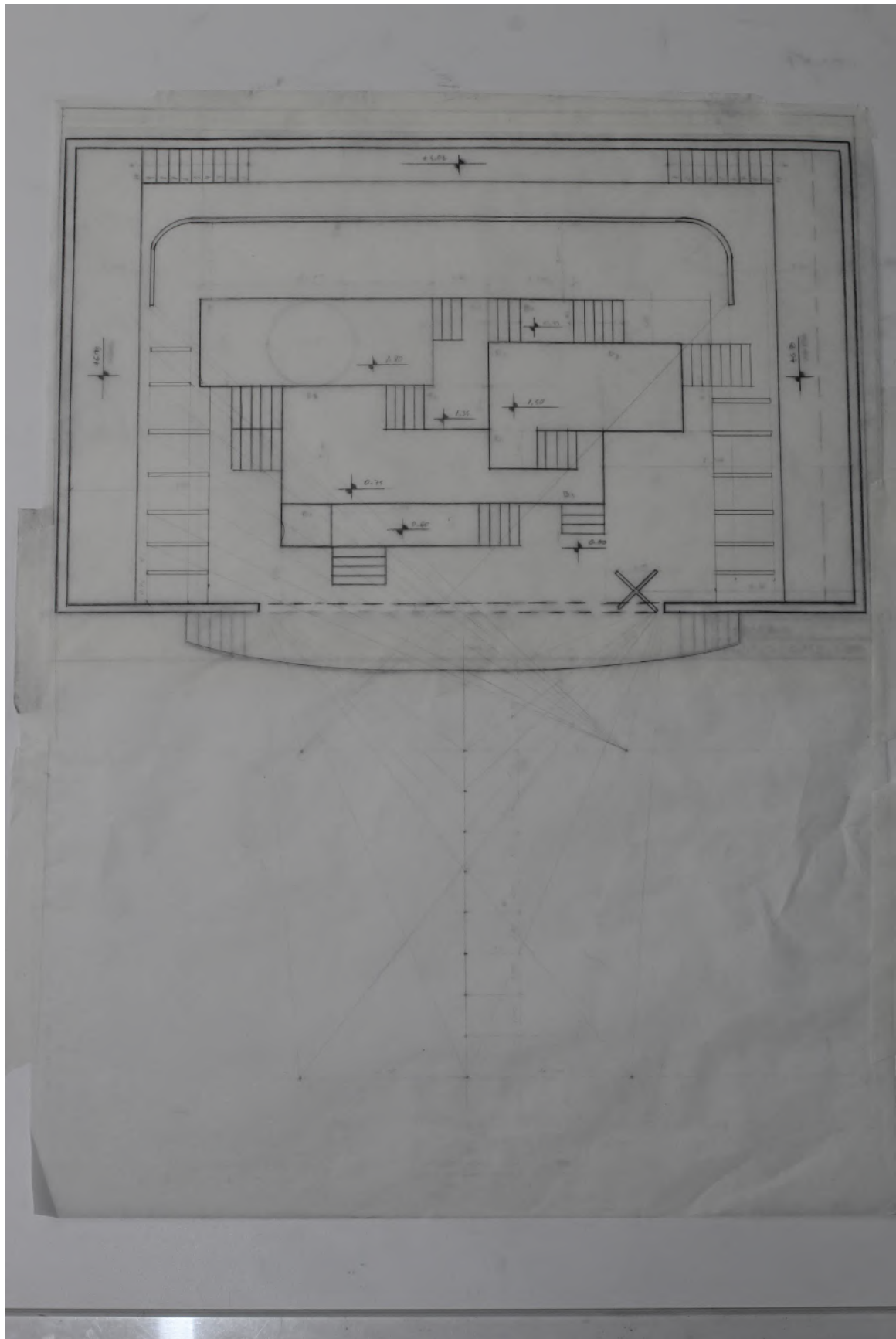
Detalhamento Polia B2



Poléia módulo E



Poléia Módulo B4



Estudo de visibilidade

M a q u e t e





